Universidade de Brasília

Instituto de Artes

Departamento de Artes Cênicas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Bacharelado em Interpretação Teatral – Artes Cênicas

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Interpretação Teatral – Artes Cênicas revisto em março de 2019.

Brasília – DF - Brasil

REITOR

Márcia Abrahão Moura

VICE-REITOR
Enrique Huelva

DECANO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

DIRETORIA DE ACOMPANHAMENTO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

Ligia Maria Cantarino da Costa

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Marcus Motta

COORDENADOR DE BACHARELADO

Simone Reis Mott

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – Apresentação–1.1. Quadro Síntese do Curso 4

1.2. Contexto histórico acadêmico 5

1.3 Público-alvo..... 7

1.4. Fundamentação do curso 7

1.5. Base Legal 7

CAPÍTULO 2 – Organização Didático-Pedagógico 8

2.1. Relevância e coerência com a demanda sócio-político-econômico-ambiental-cultural no contexto atual .....,,..11

2.2. Quantidade de vagas (capacidade de oferta de vagas semestral) 12

2.3. Processo seletivo 13

2.4. Perfil do aluno 14

2.5. Duração do Curso 16

2.6. Objetivos do curso 16

2.7. Princípios norteadores do curso 18

2.8. Estrutura curricular do curso 20

2.9. Questões ambientais, étnico-raciais e direitos humanos 25

FLUXOGRAMA DO CURSO 28

2.10. Distribuição da Carga horária 30

2.11. Componentes curriculares 31

2.12. Da solicitação para aproveitamento de créditos em Atividades Complementares..... 34

2.12.1. Dos critérios para concessão de créditos como Atividades Complementares..... 35

2.13. Processode Avaliação 35

2.14. Avaliação Institucional 37

2.15. Políticas Institucionais no âmbito do Curso 38

2.15.1. Monitoria 38

2.15.2 Assistência estudantil e apoio acadêmico 39

2.16. Tecnologias da informação e comunicação 39

2.17. Infraestrutura física do CEN 40

2.18. Ementário dos componentes curriculares 42

2.19. Ementário das principais disciplinas optativas 58

CAPÌTULO 3 – Corpo Docente e Tutorial 61
3.1. Administração 61
3.2. Corpo Docente 61
3.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 64
ANEXOS 65

CAPÍTULO I – Apresentação

1.1 Quadro síntese de identificação dos cursos

RESUMO DOS CURSOS PROPOSTOS	
Nome do curso	Artes Cênicas - Interpretação Teatral
Modalidade	Presencial
Curso/Opção SIGRA	Diurno (cód.680/op.5371)
Código e-MEC	22851
Grau	Bacharelado
Modalidade	1079077
Unidade Acadêmica	Departamento de Artes Cênicas/Instituto de Artes
Carga horária/ Créditos	2.880 horas/aulas 192 créditos
Cred. Discip. Obrigatório	132 créditos
Créditos de TCC	4 créditos
Créditos optativos	56 créditos
Atividades Complementares	Até 24 créditos - 360h
Módulos livres	Até 24 créditos
Duração do curso	Mínimo 8 semestre, máximo 12semestres
Estrutura Curricular	Semestral
Número de vagas previstas por ingresso/ano	Até 26 por ano, sendo 13 por semestre.
Mínimo de credito por semestre	16 créditos
Máximo de créditos por semestre	32 créditos
Local da oferta	Campus Darcy Ribeiro

Início de funcionamento	01/03/1989
Situação legal de renovação de reconhecimento de curso	Portaria 846 de 04 de agosto de 2017.
Objetivo do curso	Formar profissionais em atuação teatral com grande domínio da linguagem cênica e do contexto artístico-cultural no qual estão inseridos e plenamente conscientes de seus papéis sociais. Lembrando que a produção artística pode ocupar um lugar de síntese, representação e reformulação de conteúdos socioculturais em nível social e individual, permitindo assim a emancipação dos sujeitos envolvidos nos fenômenos artísticos. Introduzimos na formação de nossos estudantes o conceito de sujeito histórico capaz de se perceber como produtor de conhecimento e de mudanças estético-sociais e, consequentemente, de ter uma postura ética tanto em sua trajetória acadêmica como em sua vida profissional.

1.2 – Contexto Histórico Acadêmico

A dimensão simbólica do mundo se reorganiza e com ela a da política, a da cultura e da práxis profissional e cotidiana. Desde o vídeo-clip, o videogame ou o *walkman* à Internet e os MPs e IPODs, há uma imposição de modelos configurando uma cena cultural caracterizada pela fragmentação e pela simultaneidade. Vivemos numa cultura indicial onde o processo de construção de conhecimento torna-se secundário em vista do acumulo de informações; onde a arte deixa de ser uma possibilidade de compreensão do mundo sensível para se tornar produto de consumo. Neste lugar comum, artistas de nível simbólico e político diferenciados convivem em um ambiente que não assegura uma polifonia de discursos. Um espaço onde as categorias do intelectual e do artista estão em crise.

Há que se pensar na necessidade de se superar a ruptura que marca todo o pensamento ocidental entre o ser e o pensar; entre a poesia e a ciência. É preciso lembrar que

> a unidade do saber está fundada na atitude criadora do homem perante o real. Este impulso criador, originalmente poético, persiste nas frentes avançadas da ciência, sob

> forma de descoberta científica. A partir deste momento, poesia e ciência emergem como indissociáveis, o que leva Bachelard a dizer que 'a ciência é a estética da inteligência'. A poesia, entendida como *poiesis* é prioritária à ciência – entendida como sistematização do conhecimento.[1]

Dentro dessa linha de pensamento acreditamos que o espaço universitário pode e deve constituir-se em uma área de resistência à lógica do sistema ao procurar refletir, entre outras questões, sobre o papel das artes no contexto de uma Instituição de Ensino Superior; sobre a relação do artista, do intelectual, do professor e do aluno com a experiência estética e sobre o lugar que a arte ocupa dentro da produção humana.

Assim, o nosso grande desafio, ao realizar a última reforma curricular no ano de 2009 do curso de Bacharelado do Departamento de Artes Cênicas, é redefinir e resignificar o fazer artístico levando-se em consideração o estabelecimento de novos paradigmas neste contexto do século XXI, marcado pela globalização e pela transculturação, sem perder de vista a realidade artística e o sistema educacional brasileiros e os anseios que nortearam a criação da Universidade de Brasília.

Diante disso, De acordo com o plano estratégico da UnB para os próximos anos (2018-2022), está respaldado pelos princípios do respeito à diversidade institucional, da participação e colaboração de toda a comunidade acadêmica, do alinhamento, da comunicação e da continuidade.

Neste sentido, o curso de bacharelado do departamento de Artes Cênicas está empenhado em dar continuidade e aperfeiçoar suas ações contemplando os eixos que a instituição propõe como pilastras fundamentais no processo de formação e aprendizado de nossos discentes.

O curso busca inserir e contemplar nas disciplinas e em suas atividades de extensão e pesquisa, discussões que incluam vários aspectos da sociedade em que seja respeitado os diversos gêneros, etnias, ideologias e classes sociais, fator primordial na contemporaneidade.

Faz-se pertinente lembrar que entre os anos de 2011 e 2013 os Cursos de Licenciatura diurno e noturno, concomitante com o curso de Bacharelado do Departamento de Artes Cênicas/IdA passaram por um longo processo de estudos em comissão formado pelo corpo docente com intuito de propor a reforma curricular das licenciaturas, cujo resultado foi encaminhado ao DEG no início do ano de 2014 e em

[1] CESAR, Constança Marcondes. *Bachelard: ciência e poesia.* São Paulo: Paulinas, 1989, p. 73.

processo de aceitação até o momento atual. E neste momento, o curso de bacharelado encontra-se em discussão para apontamentos na reestrutura do curso para os próximos anos, buscando assim, estar de acordo com leis e diretrizes que já se atualizaram nos últimos anos.

1.3. Público-alvo

Qualquer cidadão que concluiu a todos os ciclos da educação básica e for aprovado no processo seletivo, atendendo aos requisitos exigidos pela instituição Universidade de Brasília.

1.4. Fundamentação do curso

O Projeto Político-Pedagógico do Curso foi elaborado levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Teatro, Resolução n°4, de 8 de março de 2004, a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002. O PPC do curso também está em conformidade com as regulamentações internas da Universidade de Brasília.

1.5. Base legal

As resoluções desta proposta curricular encontraram amparo e orientação na Lei das Diretrizes Básicas da educação nacional, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro (Resolução 4, de 8 de março de 2004). Esta proposta de novos currículos para o CEN se alinha com as determinações da Lei das Diretrizes Básicas da educação nacional, bem como resoluções fundamentais do Conselho Nacional da Educação e da Universidade de Brasília para a área do Teatro e/ou Licenciaturas, discriminadas acima.

CAPÍTULO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A criação e implantação de cursos superiores de Artes Cênicas têm contribuído para a melhoria da qualidade artística do país, bem como da educação integral de nossos cidadãos. Tais cursos buscam formar profissionais da arte e da educação mais conscientes e críticos de sua realidade cultural, para inserir na mesma seu trabalho artístico e sua formação de novos futuros profissionais e cidadãos plenos.

Em sua concepção original, o Plano Orientador da Universidade de Brasília manifestava, já em 1962, o objetivo fundamental de proporcionar:

> a toda a comunidade universitária e à população de Brasília oportunidade de experiência e de apreciação artística. Assim, espera a Universidade tornar-se capaz de despertar vocações e incentivar a criatividade e, sobretudo, formar platéias esclarecidas, que se façam efetivamente herdeiras do patrimônio artístico da humanidade.

Nesse mesmo Plano Orientador, o Teatro e Cinema são reconhecidos como "campos integradores das diversas áreas", e por isso, "objeto de particular atenção, tanto nos seus aspectos literários e técnicos, como nos artísticos, evidenciando a importância dada à formação em Artes Cênicas em seus princípios e objetivos fundamentais.

O curso de Bacharelado em Artes Cênicas, habilitação em Interpretação Teatral, da Universidade de Brasília foi sancionado em 1988 pelo Conselho Superior da UnB, Resolução 016/88 e começa a funcionar em 1989, quando é criado o Departamento de Artes Cênicas (CEN). O Bacharelado tinha como objetivo atender a demanda de formação de atores para trabalhar no desenvolvimento e profissionalização das artes cênicas na capital brasileira, considerando a carência de formação específica nessa área e a necessidade de oportunizar o crescimento e qualificação da produção artística local. Hoje o Departamento de Artes Cênicas, ao formar atores conscientes do seu papel na manutenção do patrimônio artístico de sua sociedade e cultura, continua a buscar uma maior contundência na sua atuação, despertando vocações e constituindo plateias esclarecidas.

A atual proposta curricular do nosso curso de bacharelado é mais um passo na direção pretendida de continuar a realizar os objetivos fundamentais da UnB, no campo

da pesquisa, ensino e extensão, sanando as inadequações do currículo anterior cujas sucessivas mudanças e emendas não conseguiram suprir as demandas manifestadas pelo corpo docente e discente ao longo dos anos. Essas inadequações podem ser assim enumeradas:

1 – Falta de necessária interação com o currículo das licenciaturas diurna e noturna, não possibilitando a otimização do corpo docente insuficiente para três cursos completos e independentes, e suas atividades de ensino, administração, pesquisa e extensão – na graduação e pós-graduação.

2- Visão historicista do teatro enquanto ramo da literatura dramática.

3- Excessiva ênfase nas disciplinas de teoria e crítica e trabalho corporal em detrimento de um aprofundamento nas disciplinas de voz.

4 – Demasiada quantidade de disciplinas e créditos implicando na extensa permanência de alunos no curso e dificultando o alinhamento do curso com as demandas do MEC e determinações da Lei de Diretrizes Básicas, lei n. 9.394 de 1996**.**

5 – Dissociação das disciplinas conceituais e práticas, não favorecendo a Transdisciplinaridade e as nuances interdisciplinares.

6 – Trabalho de conclusão de curso exigente, envolvendo a realização em um único semestre de uma montagem cênica acompanhada de monografia, não oferecendo tempo para refletir satisfatoriamente sobre a experiência do processo criativo.

Todas essas inadequações expostas demandaram uma nova reestruturação curricular que pudesse oferecer uma prática de formação mais condizente com nosso atual quadro e nossos objetivos artístico-pedagógicos. Dentro destes pressupostos seis eixos de conhecimento - fundamentais, interdependentes e complementares - integram a nova estrutura curricular dos cursos. São eles: Encenação e Direção; Interpretação; Movimento e Linguagem; Teatro Educação; Teoria e Processos Criativos; História e Dramaturgia; Voz e Performance.

Esta proposta se alinha com as determinações da Lei das Diretrizes Básicas da educação nacional, bem como resoluções fundamentais do Conselho Nacional da Educação e da Universidade de Brasília para a área do Teatro. O currículo foi elaborado com uma melhor adequação de número de créditos e de semestres e com novas

disciplinas, ementas, conteúdos e estratégias para otimizar atividades extracurriculares de pesquisa e extensão. Favorece a interdisciplinaridade e maior conexão entre nossos diferentes cursos, visando as finalidades da educação superior sintetizadas na Lei 9.234, Artigo 43, incisos I – VII, no Capítulo IV, da Educação Superior:

> I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Assim, tendo como o objetivo formar profissionais plenamente conscientes de seus papéis sociais,com grande domínio da linguagem teatral e do contexto artístico-cultural no qual ela se insere, nosso curso de Graduação em Artes Cênicas com habilitação em Bacharelado em Interpretação Teatral propõe dar maior ênfase à integração entre prática e teoria, permitindo que nossos alunos tenham, ao final, desenvolvido uma maior criticidade relativa aos seus fazeres.

Para tanto, o atual currículo do Bacharelado em Interpretação Teatral propõe temáticas comuns e amplas, que busquem promover uma maior conexão entre os eixos do curso e reforçar o entendimento da totalidade interdependente da linguagem cênica. Assim sendo, a cada período letivo todas as disciplinas referentes a um mesmo semestre do fluxo abordariam em seus conteúdos específicos, os seguintes temas comuns:

1º semestre – Linguagem e Técnica;

2º semestre – Técnica e Estética;

3º semestre - Estética e Diversidade;

4º semestre - Diversidade e Discurso;

5º semestre - Discurso e Pesquisa;

6º semestre - Pesquisa e Performance Artística;

7º semestre - Pesquisa e Performance Artística;

8º semestre – Performance Artística e Avaliação

O projeto curricular do Bacharelado pressupõe primeiramente contemplar a diversidade e multiplicidade de facetas que caracterizam a interpretação contemporânea. Um segundo pressuposto junta esta característica global com uma circunstância local em que, embora em franco crescimento, o mercado brasiliense ainda mantém uma insipiência em ofertas de trabalho para o ator. Desta circunstância resulta que para o ator torna-se imperativo desdobrar-se em diferentes funções do espetáculo teatral, cinematográfico ou rádio-televisivo para poder garantir sua sobrevivência, ademais de muitas vezes ter que criar as condições e oportunidades para exercer sua profissão.

Assim, procuramos configurar uma formação mais coesa e também mais coerente com a demanda do mercado de trabalho ao valorizarmos um currículo que privilegia o equilíbrio entre os diversos elementos pertinentes à composição teatral e suas interfaces com diferentes linguagens artísticas e diversas áreas de conhecimento.

2.1. Relevância e coerência com a demanda sócio-político-econômico-ambiental-cultural no contexto atual

As Artes Cênicas constituem-se como um fenômeno universal, existente em qualquer lugar, em qualquer cultura. Como manifestação social, cultural, educacional e artística, contribui para uma formação ampla do ser humano, valorizando a criatividade, a interação, a cognição, a cooperação, a sensibilidade e a reflexão para a construção de uma sociedade formada por indivíduos com senso de cidadania, responsabilidade e cientes de seu papel transformador. Como manifestação artística, é também transformador, expressando ideias e ideais de diversos grupos sociais, econômicos e culturais através dos vários estilos e gêneros.

Busca-se contemplar a diversidade e multiplicidade de facetas que caracterizam a interpretação contemporânea em diálogos com as características global e as circunstâncias locais para o mercado brasiliense em franco desenvolvimento. Considerando o teatro como uma linguagem, e, portanto, em permanente devir, nosso projeto visa capacitar alunos a encontrar – dentro desta linguagem e seus

desdobramentos em interlinguagens artísticas – seu próprio caminho e sua organização pessoal, podendo dessa forma se inserir no contexto da expressão artística contemporânea e interferir nela.

Procuramos imprimir, assim, uma forma experimental de construção coletiva, que incentive o diálogo disciplinar interdepartamental, entre instituições de nível superior de ensino e com espaços formativos sociais.

Por fim, esperamos estimular a participação por meio de uma atitude colaborativa de todos os envolvidos que possibilite a construção de um tipo diferenciado de conhecimento que se dissemine e se amplie para a sociedade organizada, visando o exercício da cidadania estética.

Aopensar o artista contemporâneo, ressalta-se a relevância em basear o processo de formação dos artistas cênicos no eixo epistemológico da cultura e das tecnologias contemporâneas, esperando contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário artístico, no qual as Artes Cênicas poderão desempenhar um papel primordial na articulação de projetos interdisciplinares fundamentados em propostas curriculares atuais. Tais diversidades e diálogos são pertinentes e já são construídos nos campos do ensino pesquisa e extensão, visando contemplar eixos de conhecimento como meio ambiente e culturas afro-brasileiras em projetos e disciplinas, contemplando assim, solicitações das últimas propostas para a educação.

Além de contribuir para uma formação mais abrangente do ser humano, a relevância deste curso é sustentada pela LDBEN 9394/96 que, em seu Artigo 43, estabelece como uma das finalidades da educação superior o estímulo à criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

2.2. Quantidade de vagas

O número atual de vagas semestrais oferecidas para o Curso de Bacharelado em Interpretação através do Vestibular são:
Sistema de cotas: 02 (duas)
Universal: 07 (sete)
Sistema de Cotas para a Rede Pública: 04 (quatro)
Total: 13 (treze) por semestre
Total anual: 26

Além destas vagas, o Programa de Avaliação Seriada (PAS), visa ao preenchimento de 50% das vagas oferecidas no semestre letivo para cada curso de graduação da UnB. Sendo assim, o total de vagas anual para ingresso no Curso de Bacharelado em Interpretação Teatral é de 26 (vinte e seis).

2.3. Processo seletivo:

O processo de seleção será de responsabilidade do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília - CESPE, que aplicará prova objetiva de conhecimentos gerais (de caráter classificatório), prova de redação (de caráter eliminatório) e prova prática individual/habilidade específica (de caráter classificatório).

-Vestibular - Prova de Habilidades Específicas em Artes Cênicas (PHE)

A Prova de Habilidades Específicas em Artes Cênicas é uma etapa de grande relevância, uma vez que pode se configurar como um momento importante para a definição do perfil dos nossos graduados e graduandos que cursarão o currículo ora proposto. Compreendida como importante na etapa de seleção para o curso, procuramos implementar uma prova mais eficiente no que diz respeito aos seus objetivos em si. O perfil do estudante que propomos, bem como o alto grau de subjetividade que pode perpassar uma avaliação de Habilidades Específicas foram pontos cruciais que nos fizeram e nos fazem buscar pela definição e maior precisão dos nossos critérios de avaliação nesta prova, buscando coordenar determinados tipos de situações de avaliação que acreditamos poderem ser produtivos nesse contexto, ponderando as dificuldades encontradas por nós.

A Prova de habilidade específicas constitui-se de três tipos de situações de avaliação vinculadas entre si. O teste prático da prova de habilidades para Artes Cênicas será composto de uma etapa de oficinas e uma etapa de apresentação de cenas individuais e entrevistas. Na etapa de oficina, serão avaliados, entre outros aspectos, a capacidade de compreensão e de execução das propostas, a capacidade de agregar informações, o potencial criativo, cinético e vocal e a interação com o grupo. Na etapa de apresentação de cenas individuais, serão avaliados, entre outros aspectos, presença cênica e foco e consistência do processo composicional. Na entrevista, serão observadas a capacidade de articulação de ideias e as motivações e interesses em relação ao curso.

2.4. Perfil do aluno

Chamamos a atenção para a necessidade de se definir um perfil do graduando que possa ser trabalhado desde o primeiro semestre e em cada etapa de sua formação. Contra complexos de inferioridade ou complexos científicos, nossos graduandos devem tomar consciência de uma linguagem artística que não precisa perder suas características ontológicas que a diferenciam, nem muito menos o rigor acadêmico – entendido aqui como fuga do lugar e senso comuns, refutação de verdades absolutas e curiosidade investigativa sobre a vida. Nossos graduandos deveriam iniciar sua formação com a atenção voltada para uma linguagem contundente e efetiva, que atua na subjetividade. Uma linguagem com interferências claras no corpo e sistemas psicofísicos do ser humano, (voz, respiração, memória, musculaturas, articulações, emoção, fluidos, hábitos posturais, eixo, expressão, mente, cérebro, criatividade, etc.). É fundamental a consciência que a mesma linguagem simultaneamente investiga relações humanas, relê leituras históricas e revisa processos sociais, em diferentes culturas e épocas.

O perfil do graduando almejado também deve partir do entendimento inicial do processo de aprendizagem como um todo vivo, assim como a linguagem teatral. As relações artístico-pedagógicas que estruturam tanto o processo de aprendizado quanto a linguagem devem nortear os nossos alunos do bacharelando. Desse modo, que possam experimentá-las, refletir sobre as mesmas relações e aprimorar suas habilidades com a linguagem e a prática artística de forma cumulativa e contínua, fazendo com que estéticas e linguagens teatrais embasem a inserção dos fundamentos interpretativos.

O nosso perfil pretendido é de diplomados com capacidade para inserção digna, eficiente e preparada nos setores profissionais. Artistas conscientes e pesquisadores de sua linguagem artística, seus diferentes aspectos técnico-criativos, seu alcance e potencial e sua fundamental importância para a criação, discussão e divulgação que possam contribuir para a transformação de nossa contemporaneidade e desenvolvimento da sociedade. Atores conscientes de tal alcance da linguagem que se inicia na investigação do nosso próprio corpo e propaga-se no espaço, tempo, luz, som, imagem, movimento e corpo coletivo. Intérpretes conscientes do enorme potencial interdisciplinar que a linguagem performática, teatral e cênica oferece para a promoção do debate, reflexão e solução de problemas individuais, coletivos e sociais. E que deve

ser manifesto com maestria ética e estética no local coletivo da sala de aula ou no contato com o público no espaço da performance testemunhada ou peça assistida.

Pretendemos formar bacharéis que possam compreender sua prática artística como um desenvolvimento contínuo, composto, tanto por suas descobertas profissionais quanto pessoais, e buscar aprimoramento constante. Nesse sentido faz-se necessário a educação continuada pela questão do saber e pelo diálogo estabelecido entre profissionais com interesse em comum.Visamos formar atores que possam refletir sistematicamente sobre seu cotidiano a partir da experiência em cena, convertendo-o em objeto de estudo e pesquisa para fundamentar seu processo de redirecionamento da práxis artística. A reflexão contínua faz parte do universo do artista para que ele possa se inserir criticamente e criativamente na realidade dinâmica que propõe desafios permanentes.

Partimos de um princípio de um perfil desejado para os bacharéiscomo reiterado pelo ex-professor João Antônio, do Departamento de Artes, ao dizer que:

> atores também compromissados com a sociedade que garantiu sua formação, com uma visão ampla da atividade cênica e sabedores que têm a obrigação de multiplicar os conhecimentos aqui gerados, além de serem todos Artistas, fazendo da Arte seu meio de vida (2004, 149). [2]

Busca-se em nosso curso a ênfase à integração entre prática e teoria, permitindo que nossos alunos tenham, ao final, desenvolvido uma maior criticidade relativa aos seus fazeres. Lembrando que a produção artística pode ocupar um lugar de síntese, representação e reformulação de conteúdos socioculturais em nível social e individual, permitindo assim, a emancipação dos sujeitos envolvidos nos fenômenos artísticos, introduzimos na formação de nossos alunos o conceito de sujeito histórico capaz de se perceber como produtor de conhecimento e de mudanças estético-sociais e, consequentemente, de ter uma postura ética tanto em sua trajetória acadêmica como em sua vida profissional.

Atores e atrizes que utilizem o ferramental artístico do seu ofício e profissão bem como o potencial interdisciplinar e contundente da linguagem teatral para investigar a própria linguagem, sua própria vida e a do espectador, da plateia, da

[2] João Antônio de Lima Esteves, "Formação de atores em Brasília". *In*Fernando Pinheiro Villar e Eliezer Faleiros de Carvalho, *Histórias do teatro brasiliense* (Brasília: Artes Cênicas, IdA/UnB, 2004), pp. 147-9.

sociedade e do seu tempo; para interferir nesse mesmo contexto e lançar outras propostas que destoem do lugar comum, propostas artísticas que indiquem outros caminhos mais condizentes com uma civilização que preze os direitos e potenciais humanos de refletir e criar sobre sua existência e a do próximo ou distante outro, a possibilidade da mudança individual e a batalha pelo bem estar coletivo.

2.5 – Duração do curso

Os alunos tem o tempo mínimo de 8 semestres e máximo de 12 para concluir o curso. Deseja-se que o concluinte possa desempenhar processos educacionais na área das artes cênicas contribuindo com a formação interdisciplinar do cidadão.

2.6. Objetivos do curso

Em sua constituição histórica, no ano de 1979 foi idealizado com o objetivo de um curso de Artes Cênicas que formasse profissionais nesta área, fossem eles atores ou educadores, com grande domínio da linguagem teatral, e do contexto artístico-cultural no qual ela se insere, e plenamente conscientes de seus papéis sociais. Assim, desde de 1988 com sua consolidação até então, o corpo docente do Departamento de Artes Cênicas tem seguido, dentre outros, esse objetivo. Lembrando que a produção artística pode ocupar um lugar de síntese, representação e reformulação de conteúdos socioculturais em nível social e individual, permitindo assim a emancipação dos sujeitos envolvidos nos fenômenos artísticos. Introduzimos na formação de nossos estudantes o conceito de sujeito histórico capaz de se perceber como produtor de conhecimento e de mudanças estético-sociais e, consequentemente, de ter uma postura ética tanto em sua trajetória acadêmica como em sua vida profissional.

Faz-se importante pontuar, que neste momento, o curso está em processo de reorganização do seu PPC. Nos últimos anos estamos em constante trabalho de discussões para traçarmos as novas metas e formato do curso. Assim, no atual momento e ainda tendo a última elaboração do nosso PPC em vigência.

Tem-se como objetivo do curso, preparar artistas para atuar nos seguintes mercados profissionais: Teatro, Cinema, comerciais publicitários, televisão, musicais, monitoria em escolas e exposições e atuação em ambientes corporativos (empresas).

Existe também outras alternativas de mercado de criação de cenários, figurinos, iluminação e maquiagem.

Busca-se contemplar a diversidade e multiplicidade de facetas que caracterizam a interpretação contemporânea em diálogos com as características globais e as circunstâncias locais para o mercado brasiliense em franco desenvolvimento.

Considerando o teatro como uma linguagem, e, portanto, em permanente devir, nosso projeto visa capacitar alunos a encontrar – dentro desta linguagem e seus desdobramentos em interlinguagens artísticas – seu próprio caminho e sua organização pessoal, podendo dessa forma, se inserir no contexto da expressão artística contemporânea e interferir nela. Procuramos imprimir, assim, uma forma experimental de construção coletiva, que incentive o diálogo disciplinar interdepartamental, entre instituições de nível superior de ensino e com espaços formativos sociais.

Por fim, esperamos estimular a participação por meio de uma atitude colaborativa de todos os envolvidos que possibilite a construção de um tipo diferenciado de conhecimento que se dissemine e se amplie para a sociedade organizada, visando o exercício da cidadania estética.

Temos como Objetivos específicos:

- Apontar caminhos e possibilidades de construção de modelos pedagógicos múltiplos e diversos;

- Construir conhecimento em artes cênicas e não apenas transmiti-lo;

- Despertar o interesse pela permanente busca e pesquisa para atualização e aquisição de novos conhecimentos, incentivando a formação continuada;

- Incentivar a aprendizagem colaborativa por meio de TIC;

- Favorecer a construção do conhecimento de forma colaborativa que venha a reforçar as expressões dramáticas locais e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo do curso;

- Proporcionar aprendizagem das diversas dimensões da formação do artista cênico, tais como a teoria e história do teatro e a análise e prática do teatro contemporâneo, em toda a dimensão local da cultura brasileira;

- Tratar o conhecimento de forma contextualizada, tendo em conta a realidade social e cultural de cada região;

- Possibilitar a compreensão das expressões dramáticas, locais, nacionais e internacionais, conhecendo suas estruturas e complexidades;

- Exercitar processos de encenação que abordem as diversas linguagens que englobam o fenômeno teatral (e.g. teatro de atores, teatro de formas animadas, jogos teatrais, performance, instalação);

- Promover atividade de extensão com foco no exercício da linguagem cênica;

- Disponibilizar ao aluno a instrumentalização para integrar e utilizar recursos naturais e tecnológicos em sua prática artística.

2.7. Princípios norteadores do curso

- Princípios epistemológicos

Há três dimensões sustentando a formação e o perfil do profissional do Bacharelado em Artes Cênicas ao longo do curso, sendo Linguagem, Estética e Ética,norteadores dos fazeres e reflexões que se pretende que docentes e discentes possam contemplar durante a formação artística dos profissionais do curso. Deseja-se que nossos alunos possam, na dimensão epistemológica, construir suas escolhas a partir de recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que possam integrar na formação do artista que se compromete em estar inserido em um contexto sociocultural atuante. Insere-se ao bacharel em Interpretação teatral uma dimensão profissionalizante que diz respeito aos suportes teórico-práticos possibilitando uma compreensão do fazer teatral/performático como um fazer que corrobora para a elaboração de novas propostas epistemológicas, enriquecendo assim, a área das Artes Cênicas e colaborando para uma construção social que valoriza uma educação e formação artística na contemporaneidade.

- Princípios metodológicos

Orientados em uma perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação sejam atitudes que possibilitem ultrapassar o conhecimento de senso comum, três conceitos são escolhidos para servir não só de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, mas também de fio condutor para a base metodológica do curso, a saber:

Historicidade é vista como característica das ciências. Em relação a este conceito, espera-se do aluno perceber o desenvolvimento e a construção do conhecimento num determinado contexto histórico/social/cultural e, por isso mesmo, sujeito as suas determinações.

Construção é outro conceito que perpassa todas as áreas e núcleos, para que o aluno reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos e determinados, eles são resultado de um processo de construção que se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura. Essas relações, por serem construídas em um contexto histórico e culturalmente determinado, jamais serão lineares e homogêneas ou estáticas, passando por reformulações dentro dos mesmos contextos mencionados.

Diversidade é importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos sociopolíticos na sua ação profissional.

Nesta perspectiva, o currículo do curso de Bacharelado em Interpretação Teatral propõe temáticas comuns e amplas, que buscam promover uma maior conexão entre os eixos do curso e reforçar o entendimento da totalidade interdependente da linguagem cênica. Assim sendo, a cada período letivo todas as disciplinas referentes a um mesmo semestre do fluxo abordariam em seus conteúdos específicos, os seguintes temas comuns:

1º semestre – Linguagem e Técnica;

2º semestre – Técnica e Estética;

3º semestre - Estética e Diversidade;

4º semestre - Diversidade e Discurso;

5º semestre – Diversidade e Discurso;

6º semestre – Diversidade e Pesquisa;

7º semestre - Pesquisa e Performance Artística;

8º semestre - Performance Artística e Avaliação

No currículo vigente optamos por realizá-lo em turmas fechadas que se iniciam no primeiro semestre e deseja-se que siga até o processo final, corroborando para uma formação adequada e uníssona ao grupo de discentes. Busca-se desde o primeiro semestre conduzir os alunos a constituírem um grupo solidário que possa ao final do curso realizar um trabalho coletivo que reflita a convivência e as experiências trocadas ao longo de toda a duração do curso. Ainda, essa proposta vem responder a uma questão bastante importante sobre a formação de nossos alunos.

Nos últimos anos, percebemos a necessidade de canalizar uma avaliação que pudesse ser percebido a capacidade do aluno relacionar os conteúdos das diferentes disciplinas ao longo do curso. Assim, o currículo sofreu pequenas alterações para suprir esses objetivos, envolvendo a práxis aos conceitos discutidos durante a formação. Deseja-se que o discente possa trabalhar com conteúdos cada vez mais complexos de forma gradativa e a construção de uma visão ampla sobre o fazer teatral, construindo conexões entre o ato interpretativo os diversos elementos que envolvem o fazer teatral.

Por fim, essa estrutura leva o corpo docente desse Departamento a refletir novas formas de avaliação para agregar aos fazeres metodológicos. Além da avaliação fazer parte do processo de ensino-aprendizagem nas diversas etapas da construção do conhecimento de forma contínua e integrada realizada nas disciplinas pelos professores responsáveis de acordo com sua especificidade, empenhamos também para que o corpo docente possa, semestralmente, desenvolver avaliações conjuntas em disciplinas do fluxograma vigentes naquele semestre letivo. A avaliação favorecerá uma visão integrada do desempenho do estudante nas diversas etapas e áreas do curso, facilitando a identificação de suas potencialidades e/ou necessidades específicas e lançando parâmetros para o redimensionamento de objetivos e metodologias, quando necessário.

2.8. Estrutura Curricular do Curso

Faz-se importante lembrar que o Departamento de Artes Cênicas oferece três cursos: Bacharelado em Interpretação Teatral, Licenciatura em Artes Cênicas curso

diurno e Licenciatura em Artes Cênicas curso noturno. Os currículos dos três cursos possuem um núcleo comum e um mesmo perfil respeitando-se, obviamente, as especificidades relativas à formação de um bacharel e de um licenciado. Os currículos estão compostos e interligados a partir de um núcleo comum de 78 créditos.

Além do núcleo em comum, é importante salientar que as reformulações dos Projetos de diplomação do Bacharelado e das Licenciaturas seguem uma mesma linha de pensamento que é a de ampliação do tempo de elaboração para que possa haver de fato uma práxis e um aprofundamento dos contextos pesquisados. Ainda, os currículos compartilham as disciplinas optativas. Nesse sentido, entendemos que as reformas curriculares implicam também na reestruturação dos cursos. Tendo em vista a paridade entre as formações dos cursos diurnos e noturno e do Bacharelado em relação à Licenciatura e procurando maximizar o trabalho do corpo docente, decidimos por concentrar os três cursos em dois turnos, sendo o bacharelado integralmente diurno – A Graduação em Artes Cênicas (cód.: 680) com habilitação em Interpretação Teatral.

O Currículo atual, teve uma pequena adaptação das disciplinas e semestres no ano de 2013 no qual curso de bacharelado tem 192 créditos, sendo 136 de disciplinas obrigatórias (70,84 %) e 56 entre optativas e módulos livres (29,16 %) divididos em no mínimo 08 semestres e no máximo 12 semestres. Em um total de 2880 horas/aulas.

O currículo procura, a partir dos pré-requisitos e das relações estabelecidas entre as disciplinas de cada semestre, fazer com que o estudante permaneça dentro do fluxo estimulando a formação de turmas, ou seja, a manutenção dos grupos de estudantes que ingressaram num mesmo vestibular. Optamos por realizá-lo em turmas fechadas e por isso a necessidade de, desde o primeiro semestre conduzir os alunos a constituírem um grupo solidário que possa ao final do curso realizar um trabalho coletivo que reflita a convivência e as experiências trocadas ao longo de toda a duração do curso. Ainda, essa proposta vem responder a uma questão bastante importante sobre a formação de nossos alunos.

O currículo vigente tem também como objetivo a práxis, ou seja, a integração entre prática e teoria; a preocupação de trabalhar com conteúdos cada vez mais complexos de forma gradativa; e a construção de uma visão ampla sobre o fazer teatral, mas mantendo o foco sobre a interpretação a partir das temáticas comuns proposta por semestre.

Se, por um lado, essa proposta pode levar o estudante repetente a se isolar da turma com a qual ingressou, por outro, esperamos que os alunos, conscientes desse fato, se responsabilizem mais pela sua formação e concluam o curso no limite mínimo de permanência no curso.

As disciplinas seguem cinco eixos de conhecimento fundamentais que integram a estrutura curricular do Bacharelado e os processos de diplomação com práticas e reflexão escrita.

1 - Encenação e Direção

a- Encenação Teatral 1 (seis créditos) apresenta uma introdução que passa por fundamentos estéticos, culturais e históricos da linguagem teatral e faz um panorama sobre os diferentes componentes técnicos da encenação, ou seja, iluminação, sonoplastia, cenografia, figurinos e maquiagem. Busca inserir possibilidades de usos de materiais recicláveis como parâmetro de nova educação ambiental.

b- Encenação Teatral 2 (seis créditos) aborda aspectos da encenação, associados ao trabalho do ator e atriz e seu personagem. Direciona processos técnicos voltados para Figurino e maquiagem. Busca inserir possibilidades de usos de materiais recicláveis como parâmetro de nova educação ambiental.

c- Encenação Teatral 3 (seis créditos) aborda os aspectos visuais e espaciais da encenação, focando em cenografia e iluminação. Busca inserir possibilidades de usos de materiais recicláveis como parâmetro de nova educação ambiental.

d- Direção 1 (seis créditos) tem objetivos semelhantes em relação à interdependência dos elementos de dramaturgia, interpretação e encenação que devem ser manipulados pelo diretor ou encenador. Propõe aos discentes a interdisciplinaridade e incentiva trazer reflexões e problemáticas que contemplem assuntos contemporâneos de relevância sociocultural.

2 - Interpretação

a- Interpretação Teatral 1 (seis créditos) baseia-se em pressupostos básicos por meio de improvisações e jogos dramáticos para uma maioria de iniciantes na linguagem cênica.

b- Interpretação Teatral 2 (seis créditos) conjugam os conteúdos sobre a metodologia stanislavskiana. Concentra-se em praticar os principais fundamentos e desdobramentos deste método sistematizado de interpretação,

c- Interpretação Teatral 3 (seis créditos) abre o cruzamento de metodologias, justapondo distintos métodos ou caminhos de interpretação desenvolvidos ou propostos no século XX.

d- Interpretação Teatral 4 (seis créditos) tem uma abordagem artisticamente interdisciplinar para abordar fronteiras e intersecções entre teatro, performance e/ou outras práticas interpretativas e inter-linguagens artísticas.

e- Prática de Montagem (oito créditos) possibilita ao corpo discente aplicar o conhecimento até aqui experimentado, em uma montagem de um texto dramático.

f- Interpretação e Montagem (dez créditos) abordam a investigação de processos experimentais de composição de personagem, cenas e performances por meio de técnicas contemporâneas de interpretação.

3 - Movimento e Linguagem

As disciplinas de técnicas corporais da proposta curricular priorizam desenvolver a expressividade e domínio da linguagem do movimento, considerando os mecanismos psicofísicos envolvidos na produção dessa linguagem.

Desenvolverão progressivamente conteúdos relacionados aos princípios da consciência corporal, da análise do movimento, vivência de exercícios técnicos para o aprimoramento de habilidades, visando a consolidação de uma metodologia individual de preparação do corpo expressivo para a atividade cênica criativa.

Nesse sentido há quatro graus de desenvolvimento: Movimento e Linguagem (4 créditos por disciplina) 1, 2, 3 (a 4 é optativa) todas voltadas para uma formação integral do ator em Artes Cênicas,

4 - Teoria Teatral

a- Poéticas Teatrais (4 créditos) tem como objetivo instrumentalizar os alunos para a análise de textos teatrais ao discutir as teorias teatrais.

b- Teorias e processos criativos para cena (4 créditos), são realizados o estudo e a análise de processos criativos e propostas estéticas de diretores teatrais modernos e contemporâneos.

c- Teatralidades Brasileiras (4 créditos) tem como orientação os estudos dos aspectos teatrais nas manifestações dramatúrgicas e culturais brasileiras. Buscando refletir sobre a diversidade de formas espetaculares em nosso país.

5 - Voz e Performance

a- A Voz em Performance (4 créditos) concentra-se no instrumental técnico para a produção das altas intensidades vocais em performance.

b- A Palavra em Performance (4 créditos) apresenta a abordagem de diversos modos vocais na performance teatral.

c- Voz e Palavra na Performance Teatral Contemporânea I (4 créditos) permite a abordagem intensiva do texto teatral.

d- Voz e Palavra na Performance Teatral Contemporânea II, disciplina optativa de 4 créditos, na qual se dá ênfase à performance oral do ator como ponto de partida para uma montagem cênica.

6 - Diplomação

Este processo é composto por três diferentes disciplinas

a- Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas (MPAC - 6 créditos) propõe que o discente prepare seu projeto de reflexão a ser apresentada no TCC e conduz o projeto final de produção estética-artística a se realizada e PIT.

b- Projeto em Interpretação Teatral 1 (PIT- 14 créditos) - Desenvolve uma proposta de produção a ser realizada pelo grupo de alunos como resultado técnico e estético e é avaliado por uma banca de professores.

c- Diplomação em Interpretação Teatral (DIT - 10 créditos). Avança com a proposta feita anteriormente em PIT ou propõe um novo trabalho a ser construído com a turma para obtenção de avaliação final do curso. É avaliado por uma banca de professores.

7- TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)

No fluxo há duas disciplinas nos dois semestres finais, ambas com 2 créditos, para a elaboração de um trabalho reflexivo e que acentua o término do ciclo do curso. São: Trabalho de conclusão de Curso 1 (TCC 1) e Trabalho de conclusão de Curso 2 (TCC 2)

Para as disciplinas optativas o principal objetivo é dar a oportunidade ao aluno de ampliar os conhecimentos em diversas áreas do saber, garantindo a multiplicidade de saberes na construção do conhecimento. O aluno também poderá contar com cursos de extensão para completar sua carga de disciplinas optativas.

No cumprimento das novas exigências educacionais com relação a inclusão de temas específicos (cultura afro-brasileira e meio-ambiente) na educação básica o curso tem explorado essas questões em diversas disciplinas do fluxo, uma vez que tem uma natureza reflexiva sobre os conteúdos transversais.

Para o cumprimento sobre a história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil (Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08), as disciplinas da cadeia de teoria teatral, fazem um principal aprofundamento sobre os padrões estéticos e culturais percebidos nas artes cênicas, são elas: Poéticas Teatrais, Teoria e Processos Criativos para Cena e Teatralidades.

A formação corporal do artista cênico envolve conhecimentos sobre as diversas dimensões do corpo e de suas relações com o meio a que pertence, de modo que o conhecimento do corpo e de suas relações entre ambiente e manifestação corporal envolvem conhecimentos subjetivos e objetivos à cerca da corporeidade na formação do sujeito. Deste modo, a cadeia de Movimento e Linguagem do departamento de Artes Cênicas da UnB desenvolve seus conteúdos linguísticos na perspectiva da dimensão integradora do corpo humano e de sua capacidade de interação e comunicação com o meio-ambiente, desenvolvendo seus conteúdos por meio de educação somática e holística, tomando como base conhecimentos de saúde, educação, estética e ética propiciando um olhar sobre as relações do desenvolvimento do conceito de cultura corporal nos diversos ambientes e culturas.

2.9 - Questões ambientais, étnico-raciais e direitos humanos

No cumprimento das novas exigências educacionais com relação à inclusão de temas específicos, a saber: História e Cultura afro-brasileira e Educação Ambiental (Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, Lei 9.795 de 27/4/1999 e Decreto 4.281 de 25/6/2002, respectivamente), este PPC, Buscou adaptar diversas disciplinas do fluxo de forma a potencializar as necessárias reflexões sobre os temas em questão através de seus conteúdos transversais.

Para o cumprimento sobre a **História e cultura afro-brasileira** e **africana no Brasil** contamos com a disciplina obrigatória "Teatralidades Brasileiras", com 4 créditos, que prevê reflexões sobre a presença negra na história do teatro brasileiro. E também, oferece-se a disciplina Corporeidades brasileiras como optativa (4 cred).

Já a **Educação Ambiental**será objeto de trabalho nas disciplinas "Movimento e Linguagem 1 e 2", ambas com 4 créditos, que desenvolvem seus conteúdos na perspectiva da dimensão integradora do corpo humano e de sua capacidade de interação e comunicação com o meio ambiente, pela educação somática e holística, tomando como base conhecimentos de saúde, educação, estética e ética, propiciando um olhar sobre as relações do desenvolvimento do conceito de cultura corporal nos diversos ambientes e culturas. Por outro lado, as disciplinas de "Encenação 1 e 2", ambas com 6 créditos, também permitem o trabalho com a Educação Ambiental através da materialidade explorada na criação de cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, maquiagem teatral e arquitetura teatral. Há o estímulo para que estes elementos sejam criados com materiais reaproveitados, permitindo a reflexão, na prática, da importância socioambiental da reciclagem. Há também as disciplinas da cadeia de voz que proporciona a reflexão e práticas com a ecologia sonora confrontado com os espaços urbanos e rural.

Para atender ao inciso 2º do Artigo 13 da Resolução 02, de julho de 2015, que prevê:

> 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva áre de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, **formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional**, Língua Brasileira de Sinais, **educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**. (2015: p. 11) – grifo nosso.

Assim, buscamos contemplar as exigências estabelecidas para o contexto da educação contemporânea.

FLUXOGRAMA DO BACHARELADO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL

Obs.: Aparecem neste quadro apenas as disciplinas obrigatórias

	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
TEMAS COMUNS	**Linguagem e Técnica**	**Técnica e Estética**	**Estética e Diversidade**	**Diversidade e Discurso**	**Discurso**	**Diversidade Pesquisa**	**Pesquisa e Performance Artística**	**Performanc e Artística e Avaliação**
1 – Teoria Teatral	Poéticas Teatrais (**04**)	Teorias e Processos Criativos para Cena (**04**)		Teatralidades Brasileiras (**04**)				
2 – Voz	A Voz em Performance (**04**)	A Palavra em Performance (**04**)	Voz e Palavra na Perf. Teatral Contemporânea I (**04**)					
3 – Interpretação	Interpretação Teatral 1 (**06**)	Interpretação Teatral 2 (**06**)	Interpretação Teatral 3 (**06**)	Interpretação Teatral 4 (**06**) Prática de Montagem (**08**)	Interpretação e Montagem (**10**)			
4 – movimento uagem	Movimento e Linguagem 1 (**04**)	Movimento e Linguagem 2 (**04**)	Movimento e Linguagem 3 (**04**)					
5 – Encenação e Direção			Encenação Teatral 2 (**06**)	Encenação Teatral 3 (**06**)		Direção 1 (**06**)		
6 – Projetos de conclusão de curso						Metodologia de pesquisa em Artes Cênicas **(06)**	Trabalho de Conclusão de Curso em Interpretação Teatral 1 **(02)** Projeto em Interpretação Teatral **(14)**	Trabalho de Conclusão de Curso em Interpretação Teatral 2 **(02)** Diplomação em Interpretação Teatral **(10)**
Total – Bacharelado	**18**	**24**	**20**	**24**	**10**	**12**	**16**	**12**

2.10. Distribuição da Carga Horária

A estrutura curricular adotada é a semestral.

Quadro-síntese dos componentes do curso, com a respectiva carga horária

BACHARELADO	Currículo em vigor
Quantidade de créditos para formatura	192
Número de mínimo de semestres para a conclusão do curso	08
Quantidade de créditos em disciplinas obrigatórias	136
Quantidade de créditos em disciplinas optativas, módulos livres, atividades complementares	56
Limite mínimo de permanência	08
Limite máximo de permanência	12

Conteúdos Curriculares	Carga Horária	Créditos
Trabalho Acadêmico (TA)	2.040 horas	136créditos
Enriquecimento (OP) + (ML)	840 horas	56 créditos
TOTAL	2880 horas	192 créditos

Sobre os componentes de Enriquecimento Curricular

Enriquecimento Curricular	Carga Horária	Créditos
Disciplinas Optativas/TA	540 horas	36 créditos
Atividades Complementares/Módulo Livre	300 horas	20 créditos
TOTAL	840 horas	56 créditos

Forma de Oferta	Carga Horária	Créditos
Disciplinas Obrigatórias + TCC	2.040 horas	136 créditos
Disciplinas Optativas e Mod. Liv	840 horas	56créditos
TOTAL	2880 horas	192 créditos

2.11. Componentes curriculares

Componentes curriculares por semestre

HABILITAÇÃO: **INTERPRETAÇÃO TEATRAL**

1º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**MODALIDADE**	**IMPORTÂNCIA**
1		Poéticas Teatrais	04	OBR	F
2		A Voz em Performance	04	OBR	F
3		Interpretação Teatral 1	06	OBR	F
4		Movimento e Linguagem 1	04	OBR	F
2º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**MODALIDADE**	**IMPORTÂNCIA**
5		Teorias e Processos Criativo para Cena	04	OBR	F
6		A Palavra em Performance	04	OBR	F
7		Interpretação Teatral 2	06	OBR	F
8		Movimento e Linguagem 2	04	OBR	F
9		Encenação Teatral 1	06	OBR	F
3º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**MODALIDADE**	**IMPORTÂNCIA**
10		Voz e Palavra na Performance Teatral Contemporânea 1	04	OBR	F
11		Interpretação Teatral 3	06	OBR	F

12		Movimento e Linguagem 3	04	OBR	F
13		Encenação Teatral 2	06	OBR	F

4º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**MODALIDADE**	**IMPORTÂNCIA**
14		Teatralidades Brasileiras	04	OBR	F
15		Interpretação Teatral 4	06	OBR	F
16		Prática de Montagem	08	OBR	F
17		Encenação Teatral 3	06	OBR	F
5º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**MODALIDADE**	**IMPORTÂNCIA**
18		Interpretação e Montagem	10	OBR	F
6º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**MODALIDADE**	**IMPORTÂNCIA**
19	153842	Direção	06	OBR	F
20		Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas	06	OBR	F
7º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**MODALIDADE**	**IMPORTÂNCIA**
21		Projeto em Interpretação Teatral	14	OBR	F
22		Trabalho de Conclusão de Curso 1	2		
8º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**MODALIDADE**	**IMPORTÂNCIA**
23		Diplomação em Interpretação Teatral	10	OBR	F
24		Trabalho de Conclusão de Curso 2	2	OBG	F

Componentes Curriculares de Trabalho Acadêmico (TA)

Conteúdo	Tabela de Trabalho Acadêmico (TA)	Semestre	Créditos	Carga horária
TA - OB	Movimento e Linguagem 1	1º	04	60
TA - OB	Interpretação Teatral 1	1º	06	90
TA - OB	Poéticas Teatrais	1º	04	60
TA - OB	A Voz em performance	1º	04	60
TA - OB	Teorias e Processos Criativos para Cena	2º	04	60
TA - OB	A Palavra em Performance	2º	04	60
TA - OB	Movimento e Linguagem 2	2º	04	60
TA - OB	Interpretação Teatral 2	2º	06	90
TA - OB	Voz e Palavra na Perf. Teatral Contemporânea	3º	04	60
TA - OB	Movimento e Linguagem 3	3º	04	60
TA - OB	Interpretação Teatral 3	3º	06	90
TA - OB	Teatralidades Brasileiras	4º	04	60
TA - OB	Encenação Teatral 1	2º	06	90
TA - OB	Encenação Teatral 2	3º	06	90
TA - OB	Encenação Teatral 3	4º	06	90
TA - OB	Prática de Montagem	5º	08	120
TA - OB	Interpretação Teatral 4	4º	06	90
TA – OB	Direção	5º	06	90
TA - OB	Interpretação e Montagem	6º	10	150
TA - OB	Projeto em Interpretação Teatral	7º	14	210
TA - OB	Trabalho de Conclusão de Curso 1	7º	02	30
TA - OB	Diplomação em Interpretação Teatral	8º	10	120
TA - OB	Trabalho de Conclusão de Curso 2	8º	02	30
		Total	136	2040

O currículo de Bacharelado em Interpretação Teatral (diurno) prevê a realização de três módulos para integralização dos créditos do curso. São eles:

• Módulo de Disciplinas Obrigatórias - OBT;

• Módulo de Disciplinas Obrigatórias Seletivas – OBS (Cadeia de Seletividade);

• Módulo a ser integralizado por:

1. Disciplinas Optativas – OPT e/ou

2. Módulo Livre – ML e/ou

3. Atividades de Extensão - EXT participação em projetos de extensão de ação contínua (PEAC) institucionalizados (seguindo o disposto na Resolução CEPE nº 60/2015) e/ou

4. Atividades Complementares - AC

Com o objetivo de articular atividades acadêmicas, científicas e culturais no âmbito teórico-prático de cada campo do conhecimento, o MEC (Ministério da Educação) estabeleceu a realização de Atividades Complementares nos cursos de Graduação. Sendo assim, o estudante do CEN/IdA deverá realizar atividades de caráter complementar à sua formação acadêmica. O módulo correspondente às Atividades Complementares deve totalizar no máximo 24 créditos (equivalente a 360 horas), distribuídos em três blocos de 8 créditos a saber: Atividades Acadêmicas- de iniciação à docência e de extensão; Atividades Culturais- de iniciação ao trabalho e Atividades Científicas- de pesquisa, conforme especificado no item 3 deste documento.

2.12 - Da Solicitação para aproveitamento de créditos em Atividades Complementares:

No penúltimo semestre do Bacharelado em interpretação Teatral - em data previamente estipulada e divulgada - o estudante que desejar pleitear créditos no âmbito de Atividades Complementares deverá apresentar um dossiê à Coordenação do curso de Artes Cênicas. O dossiê deve conter documentos comprobatórios da participação do aluno em eventos e ações complementares à sua formação, considerando-se apenas aqueles que aconteceram durante sua graduação.

Os certificados devem conter o nome do aluno, nome do professor (em caso de cursos freqüentados), nome da instituição promotora da ação, e a carga horária da atividade. A atribuição de créditos será deliberada pela comissão responsável, caso os certificados não contenham alguma destas informações.

Além dos certificados, o dossiê deve conter um breve memorial (máximo de 5.000 caracteres, com espaço) relatando as atividades que o estudante participou, apontando a pertinência das mesmas no seu processo de formação. O estudante deve apresentar o material (memorial e comprovantes) organizado, devidamente identificado, com páginas numeradas, podendo já sugerir em qual das três áreas (cultural, acadêmica e científica – conforme descrito abaixo) pretende que a atividade seja inserida. Este material será avaliado por uma comissão de professores, segundo critérios detalhados em regulamentação específica.

No ato da entrega da solicitação, junto à secretaria da coordenação, o aluno pode solicitar a autenticação dos documentos junto ao funcionário que receber o dossiê. Não serão recebidos documentos originais.

2.12.1. Dos critérios para concessão de créditos como Atividades Complementares:

Para fins de encaminhamento e análise, a comissão responsável avaliará as Atividades Complementares organizadas em três blocos. Para cada um destes blocos será concedido um máximo de oito (8) créditos, sendo cada crédito equivalente a quinze horas (1créd/15h), de modo que, para pleitear a integralização dos vinte e quatro (24) créditos o aluno deverá realizar atividades distribuídas nos três blocos. São eles:

1. Atividades Complementares Acadêmicas - de iniciação à docência e de extensão : participação em projetos institucionais de iniciação à docência, monitorias, atividades de extensão[3], programas de intercâmbio acadêmicos, prestação de serviços comunitários .

2. Atividades Complementares Científicas - de pesquisa: participação em eventos científicos; programas de iniciação científica ou em grupos vinculados a projetos de pesquisa; publicações.

3. Atividades Complementares Culturais - de iniciação ao trabalho: participação em projetos de educação para o trabalho institucionalizados; comissões organizadoras de eventos acadêmicos- científicos - culturais e artísticos; espetáculos e outras ações artísticas; realização de estágios extracurriculares[4] não obrigatórios no campo das artes ou afins; mini-cursos e oficinas no campo das Artes Cênicas ministradas pelo estudante.

.

2.13. Processo de avaliação

A avaliação da aprendizagem, bem como os critérios de aprovação de disciplinas e os requisitos para diplomação terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo aluno, das competências previstas em cada disciplina e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los.

Este curso utilizará o sistema regimental da UnB e Decreto Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005. De acordo com as diretrizes circulares do MEC, o aluno será considerado aprovado nas disciplinas se, além de ter menção final para aprovação, tiver pelo menos 75% de freqüência.

[3] Não será considerada como atividade complementar a participação em PEAC - Projetos de Extensão de Ação Contínua que possuem regulamentação específica para concessão de créditos.

[4] Aqueles não previstos na matriz curricular dos cursos.

Para avaliação de desempenho e aprendizagem dos alunos e alunas do Departamento de Artes Cênicas os professores adotam um sistema flexível de apreciação abordando tanto a experiência reflexiva quanto a experiência vivencial da linguagem cênica, de forma a oferecer adequação necessária às características das disciplinas curriculares de caráter teórico-prático. De forma geral se aplica como exigência de aprovação a freqüência mínima igual à 75% de presença nas aulas e menção final mínima equivalente a MM.

Segundo os parâmetros adotados pelo sistema acadêmico da Universidade de Brasília, as menções correspondem às seguintes pontuações finais obtidas por média das notas: SR (Sem Rendimento) = 0 ou (reprovação por faltas), II (Insuficiente) = 0.1 a 2.9 pts, MI (Média Inferior) = 3 a 4.9 pts, MM (Média Mínima) = 5 a 6.9 pts, MS (Média Superior) = 7 a 8.9 pts, SS (Superior Superior) = 9 a 10 pts.

A ponderação aplicada para o cálculo da menção final poderá variar conforme a natureza da disciplina, assim como poderão ser levadas em conta as auto avaliações de cada aluna(o); as avaliações das(dos) suas(seus) colegas; do monitor quando houver e do professor. Esse sistema de apreciação compreende a adoção total ou parcial das seguintes estratégias e critérios de avaliação: 1) Organização pessoal: a) pontualidade e assiduidade às aulas b) compromisso com a realização de estudos e exercícios dentro dos prazos estipulados 2) Participação : a) contribuição ao grupo e às aulas; b) engajamento nas discussões; c) agilidade e cooperação no processo de criação e montagens; 3) Desenvolvimento e Aprendizado : a) assimilação contínua e cumulativa dos conteúdo das aulas; b) aprimoramento de habilidades e melhoria do desempenho. 4), Estudos dirigidos, resenhas, ensaios, fichamentos e provas escritas: a) clareza, objetividade, capacidade de citar/ confrontar a bibliografia indicada relacionando conceitos estudados às experiências em sala de aula e/ou aos processos criativos observados e analisados. 5) Seminários: a) Conteúdos pesquisados e apresentação. 7) Monografias de conclusão de curso (TCC) e projetos de montagem: a) relevância do estudo/ projeto de concepção artística b) consistência dos conteúdos abordados e fundamentos conceituais c) clareza da proposta metodológica de pesquisa /criação a) coerência na reflexão crítica sobre os resultados 8) Encenações (TCC), trabalhos de montagem cênica e leituras dramáticas: a) Apresentação: Desempenho e atuação b) Performance e concepção: Dramaturgia, cenário, trilha sonora, figurino, iluminação. C) Processo criativo: Estratégias Metodológicas encontradas para converter a pesquisa intelectual, a experimentação e o treinamento em criação cênica.

2.14. Avaliação institucional

O curso é gerenciado a partir da instância da Chefia do departamento, ao qual leva em consideração a legislação e resoluções que Unb está submetida. Desse modo, os docentes, juntamente com a chefia e coordenações de cursos, estão constantemente sugerido processos de auto-avaliarão para que o corpo docente possa refletir sobre as ações e procedimentos que envolve o curso. Realizamos freqüentemente, reuniões pedagógicas com o corpo docente. Nesses encontros, em suas discussões, busca-se perceber os acontecimentos e demandas externas, da cidade, profissionais das artes teatrais e sociedade visando redirecionamentos dos processos metodológicos educacionais na formação de nossos discentes. Desse modo, percebemos apontamentos para a dinâmica e o desenvolvimento do curso em consonância com necessidades atuais. O curso está aberto a diálogos com a comunidade externa e promove encontros de avaliações por meio de reuniões pedagógicas.

Há também a avaliação institucional da equipe pedagógica envolvida no curso de Bacharelado em Artes Cênicas – professores, coordenadores e chefia que é executada pela Universidade de Brasília através do Centro de Seleção e Promoção de Eventos Cebraspe.

Sobre o desempenho dos professores, serão observados os itens relativos a domínio do conteúdo programático, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, integração entre teoria e aspectos da realidade, auto avaliação e satisfação com a disciplina e suporte à execução da disciplina (qualidade do material didático entre outros). Especificamente serão observadas a competência e a habilidade do professor na condução nos processos de aprendizagem.

Um dos instrumentos para essa avaliação é a disponibilização de formulário avaliativo, ao final de cada disciplina, na plataforma da UnB.

2.15 - Políticas institucionais no âmbito do curso

Ingresso

A UnB realiza a cada semestre um programa de acolhimento aos estudantes calouros – Programa Boasvindas - com uma programação de atividades e palestras de orientação aos estudantes sobre a vida estudantil desde o momento do registro (boasvindas.unb.br). No âmbito do CEN, o Coordenador do Cursos de Bachareladoem conjunto com a Licenciatura em Artes Cênicas promovem a cada início de semestre encontros de orientação e boas-vindas, visando fornecer as primeiras orientações sobre os procedimentos acadêmicos para os estudantes ingressantes. Desse modo, busca-se agregar e propiciar os novos discentes para uma convivência em comunidade acadêmica de forma salutar e propício para o ensino-aprendizado.

Permanência

O CEN incentiva atividades acadêmicas que proporcionem experiência e remuneração para que o estudante permaneça na Universidade o maior tempo possível e vivencie as oportunidades ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão que a Universidade oferece, tais como bolsas de monitoria remunerada e monitoria voluntária (que dá direito a obtenção de 2 créditos), bolsas de estágio remunerado, , bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), bolsas de de iniciação a docência (PIBID) e bolsas de extensão (PIBEX), entre outras.

2.15.1 - Monitoria

A monitoria configura-se como atividade de iniciação a docência, na qual o discente pode vivenciar experiências distintas daquelas vividas enquanto aluno da disciplina. Os/as monitores/as podem auxiliar o docente responsável pela disciplina no planejamento das aulas, elaboração de material didático, preparação, analise e síntese das avaliações, entre outras atividades relacionadas à organização didático-pedagógica das aulas. Desta forma, os/as monitores/as podem contribuir na melhoria do ensino, pois a partilha de conhecimentos entre docentes e discentes fortalece a relação de ensino-aprendizagem. O exercício da monitoria também auxilia a despertar e consolidar o interesse pela docência, fundamental em um Curso de Licenciatura.

A atividade de Monitoria poderá integralizar dois créditos a cada semestre em que o estudante realiza a atividade. Seguindo determinações do Conselho de Ensino,

Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Regimento do Curso os créditos podem ser apropriados como Atividade Complementar/Atividades Teórica-Prática de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.

2.15.2 - Assistência estudantil e Apoio Acadêmico

A UnB mantém programas constantes de apoio discente além dos oferecidos pelo Decanato de Assuntos Comunitários, como o SOU – Serviço de Orientação ao Universitário, que é uma das coordenações da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica do Decanato de Ensino de Graduação, para orientação no desenvolvimento acadêmico, social e profissional ao longo de sua trajetória acadêmica visando dar suporte para a superação de eventuais barreiras ou dificuldades de aproveitamento nos estudos. E também, existe o apoio do CAEP - Centro de Atendimento Especializado Psicológico, do Instituto de Psicologia, para atendimento clinico na área de psicologia, bem como, o Programa PPNE para apoio a portadores de necessidades especiais.

Para alunos PNEs, O departamento de Artes Cênicas dispõe de rampas de acesso para pessoas com dificuldade de locomoção, orientações permanentes de professores e equipe técnica para adaptações de programas e atenção aos diversos discentes e projetos artísticos que visam a presença constante de alunos e comunidade como propositores de saberes e produções de artes, como é o exemplo do Projeto de extensão PÉS.

2.16. Tecnologias de informação e Comunicação

Os alunos dos Cursos de Artes Cênicas – Licenciatura e Bacharelado, têm acesso garantido a equipamentos de informática em áreas comuns da UnB, como a Biblioteca Central e também em sala disponível no Prédio Multiuso 1 que faz parte das salas destinadas para o CEN. Lá, funciona nosso laboratório de informática onde estão instalados 10 (dez) microcomputadores que foram adquiridos com recursos do Prolicenciatura e do Ensino à Distância no departamento. Os alunos podem usar das 8h até as 18h. A UnB Dispõe de Wi-fi, outro recurso que colabora para a pesquisa e estudos de nossos alunos.

2.17. Infraestrutura física do CEN

O Departamento de Artes Cênicas da UnB dispõe de 7 (sete) salas de aulas e de um teatro, que também é utilizado como espaço de ensino.

Quatro salas amplas são destinadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão de caráter experimental e vivencial, tais como disciplinas, cursos, oficinas e exercícios cênicos resultantes dos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas ofertadas semestralmente. Recentemente as salas tiveram seu piso de madeira reformado para proporcionar o melhor desenvolvimento das atividades. Algumas destas salas contam com som e ou o suporte técnico do SAT para estruturar com projetores e sistema de som para estruturar os métodos de ensino.

A Biblioteca Central oferece toda a nossa bibliografia, que ao longo dos últimos anos, buscou-se manter atualizada. A mesma também oferece um conjunto de serviços digitais para a gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da Universidade de Brasília. Lá estão disponibilizados os livros em diversas áreas de conhecimento em artes Cênicas. Disponibiliza o uso da biblioteca digital em que contém produção dos docentes e discentes, o portal de periódicos e EBooks.

Dispomos de uma vasta bibliografia na biblioteca da nossa pós-graduação alocada no prédio Multiuso 1. Busca-se atualizar os títulos na área de Teatro em tempos constantes, fazendo com que estejamos sempre com uma bibliografia de acordo com as discussões contemporâneas.

Nossa bibliografia está referendado pelo NDE com registro em Ata.

Salas - BSS 59 e BSS 51

• Dm.: 9,80x12,375m

• Área: 119,92 m²

• Piso de madeira (tábua corrida)

• Mezanino

• Duas salas contíguas com Áreas: 9,61 m² e 9,72 m² para armazenamento de equipamentos usados em aula (incluindo aparelho de som);

• Pinos de fixação para sustentação de equipamentos para exercícios aéreos.

Salas - B1 59 e B1 51

• Dm.: 9,80x12,30m

• Área: 123,69 m

• Piso de madeira (tábua corrida)

• Uma sala contígua com Área: 6,60 m² para armazenamento de equipamentos usados em aula (incluindo aparelho de som).

Duas salas destinadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão de caráter teórico:

Sala - BT 34

• Dm.: 4,85x8,64 m

• Área: 41,90 m²

• Equipada com TV e aparelho de vídeo;

• Preparada para receber mesas e computadores

Sala - B1 16

• Dm.: 9,85x9,90m aprox.

• Área: 99,73 m²

• Equipada com TV e aparelho de vídeo;

• Ponto de internet wireless

Esta é uma sala destinada às atividades de encenação e montagem teatral:

Sala - BT 16

• Dm.: 9,85x9,90m aprox.

• Área: 108,94 m²

• Urdimento com varas fixas para iluminação teatral e cenografia.

• 01 mesa de 12 canais para iluminação 01 hack de 24 canais

• 04 mesas de maquiagem com espelhos e luz

• 03 mesas grandes para modelagem

• 30 cadeiras de plástico com braços

• 08 bancos de madeira

• Cortina blackout

• Ponto de internet wireless

• 01 quadro branco

• Armários e estantes para armazenamento de materiais.

- Teatro Helena Barcelos

Espaço com 280m² para apresentações variadas;

2 Bolsista 40 horas para organização das pautas do teatro, gerenciamento das atividades das equipes dos laboratórios de iluminação, cenografia e figurino e produção e programação da mostra semestral Cometa Cenas;
Equipamento de som: Toca CD carrossel Pioneer para 3 cds, potencia de 1000w com 2 caixas passivas de 500w;
8 arquibancadas móveis de 12 lugares;
6 varas de luz móveis;
4 varas de luz fixas;
Andaime 5 alturas.

- Sala SAT – Serviços de áudio-visuais e Tecnologias

Nesta sala estão dispostos projetores, aparelhos de som, Notebooks, computadores, Cabos elétricos.

- Laboratórios
* laboratório de Sonoplastia
* Laboratório de Iluminação
* Laboratório de Imagem e som
* Laboratórios de formas animadas

2.18. Ementário dos componentes Curriculares

01. Movimento e Linguagem 1
Carga Horária: 60h Ementa: Linguagem e Técnica: - Princípios da consciência corporal e da análise do movimento. Introdução ao desenvolvimento rítmico e psicomotor. Identificação de potencialidades e limites individuais. Bibliografia: 1-BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: Identidade e Autonomia do Movimento. São Paulo: Summus Editorial,1998. 2-CORDEIRO, Ana Lívia: Método Laban.Art Editora.1989. 3-LABAN, Rudolf:Domínio do Movimento. S.P. Editora: Summus. 19786. 4-LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento. Brasília: L.G. E Editora, 2003. 5-NEVES,Neide. Klauss Viana Estudo para uma Dramaturgia Corporal.

Bibliografia complementar:
1-ALEXANDER, Gerda. Eutonia: Um Caminho para a Percepção Corporal. Ed Martins Fonte, SP , 1993.

2-BERTAZZO, Ivaldo. Corpo Vivo - Reeducação do movimento. Edições SESC SP,

3-BÉZIERS, Marie-Madeleine; PIRET, Suzanne. A Coordenação Motora: aspecto mecânico
4-FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo Movimento. Ed. Summus, 1997.
da organização psicomotora do homem. (Trad.) Angela Santos. São Paulo: Summus, 1992.

2010.MIRANDA, Regina :O movimento expressivo. Editor: Funarte. 1979.
5-RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.

6-RIBEIRO, Ana Rita e MAGALHAES:Guia de abordagens corporais . Editora: Summus.S.P.1977.

02. Interpretação Teatral 1

Carga: 90h

Ementa: Linguagem e Técnica: prática da linguagem cênica enfocando os fundamentos para o trabalho dos atores e atrizes em performance.

Bibliografia:

BARBA, Eugênio: Além das ilhas Flutuantes: Ed. Hucitec, São Paulo,1991.

BERTHERAT, Thérèse: O Corpo tem suas Razões, Editora: M. Fontes, São Paulo, 1977.

BERTHOLD, Margot: História do teatro mundial Editor: Perspectiva, São Paulo, 1999.

1-BOAL Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio: Civilização Brasileira, 1998.

2-BOAL Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas. Rio: Civilização Brasileira, 1985.

3-BRIEGHEL G&M: Eutonia e Relaxamento, Editor Manole São Paulo. 1987.

4-BROOK, Peter: O Teatro e seu Espaço. Vozes, RJ, 1970.

5-CALAIS-GERMAIN, B & LAMOTE A:Anatomia para o movimento V. 1 Editora: Manole.São Paulo 1991.
6-FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas SP: Editora da UNICAMP e Imprensa Oficial do Estado S.A., 2001.
7-FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: SENAC, 1998.

8-GROTOWSKI Jerzy: Em busca de um teatro pobre. Editor: C. Brasileira RJ,1987.

9-JOHNSTONE, Keith: Impro for story tellers. Editor: Falmer, Londres; 1999.

10-MAGALDI, Sábato: Iniciação teatral Editora Ática, São Paulo,1997.

11-OIDA, Yoshi: Um ator errante Editor: Beca P. Culturais: São Paulo1999.

12-OSTROWER, Fayga: Criatividade e processos de criação. Editora: Imago, Rio de Janeiro, 1997.

13-PAVIS, Patrice: Dicionário de teatro – Tradução de J. Guinsburg e Maria Lúcia, Editor: Perspectiva. São Paulo, 1997.

Bibliografia complementar:

1- DONNELLAN, Declan. El actor y la diana. Trad. Ignacio García May. Madrid: Editorial Fundamentos, 2004.

2- HERRIGEL, Eugen. A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen. Ed. Pensamento, SP, 1975.

3-ROUBINE Jean Jaques. A arte do ator. Ed. Zahar, RJ, 1987.

03. Poéticas Teatrais

Carga: 60h

Ementa: Linguagem e técnica: Introdução à teoria e análise de textos teatrais

Bibliografia:

1-ARISTÓTELES Poética. Tradução, Prefácio, Introdução, Comentário e Apêndice por Eudoro de Souza Editor: Imprensa Nacional Ano: 1994.

2-ARTAUD, Antonin: O teatro e seu duplo. Editora: Martins Fontes. São Paulo, 1993.

3-CARLSON, Marvin: Teorias do teatro. Editora: UNESP, São Paulo.1997.

4-GADAMER, H. G.:Verdade e método, Petrópolis Editora Vozes; 1997.
5- GIROUX, S. M. Zeami: Cena e Pensamento; Editora Perspectiva, São Paulo,1991.
6-HALL, D: Para trás e para frente. Um guia de leitura de peças teatrais; SP; Perspectiva;1999.
7- ISER, W; O ato da leitura; SP, ED. 34; 1999
8-PAREYSON, Luigi, Os problemas da estética, SP,Martins Fontes,1994.
9- PAVIS, Patrice, Dicionário de teatro,SP, Perspectiva;2000.
10- PAVIS, Patrice, A análise dos espetáculos,SP;Perspectiva;2003.
11- RANGACHARYA, A (tradução e notas), The Natyasastra, Nova Deli – Índia.,Munshiram Manoharlal Publishers;2003.

04. A Voz em Performance

Carga: 60h

Ementa: Linguagem e Técnica: Estabelecer os fundamentos para a produção de voz e palavra na performance teatral.

Bibliografia:

1. LE HUCHE,F.; ALLALI,A. A Voz. VOL1 Anatomia e Fisiologia dos órgãos da voz e da fala. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. SCHAFER, R. M. Educação Sonora: 100 Exercícios de Escuta e Criação de Sons. São \ Paulo: Melhoramentos, 2009.
3. FERREIRA, L. P. Trabalhando a Voz. São Paulo: Summus,1998.

Complementar:

1. BERRY, C. Voice and the Actor. New York: Wiley Publishing, 1991.
2. DAVINI, S. Cartografías de la voz en el teatro contemporáneo: el caso de Buenos Aires a fines del siglo XX. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2007.
3. GAINZA, V.H.; KESSELMAN,S. Música y Eutonia: el cuerpo en Estado de Arte. Buenos Aires: Lumen, 2003.
4. MCCALLION, M. The Voice Book. Revised ed. Theatre Arts Book\Routledge, 1998.
KAPIT,W.; ELSON. L. M. Anatomia, um livro para colorir. São Paulo: Rocca, 2004.

05. Interpretação teatral 4

Carga Horária: 90 horas

Ementa: Diversidade e Discurso: investigação de processos experimentais de composição de personagem, cenas e performances.

Bibliografia:

1-CARLSON, Marvin. Performance: uma introdução crítica. Tradução deThaïs Flores Nogueira Diniz e Maria Antonieta Pereira. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2010.

2-COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2002.

3-GOLDBERG, RoseLee, A arte da performance: do Futurismo ao presente. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006

Bibliografia complementar:

1-LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

2-COHEN, Renato. Work in Progress na Cena Contemporânea. São Paulo: Perspectiva,1999.

3-GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 2003.

4-GUINSBURG, J. e FERNANDES, Sílvia (orgs.). O Pós Dramático. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2010.

5-GÓMEZ-PEÑA,Guillermo e SIFUENTES, Roberto. Exercises for rebel artists: radical performance pedagogy. Londres e Nova York: Routledge, 2011.

.

06.Teorias e processos criativos para cena

Carga Horária: 60h

Ementa: Técnica e Estética: Estudo e análise de processos criativos e propostas estéticas de diretores teatrais modernos e contemporâneos..

Bibliografia:

1-ARTAUD, Antonin, O teatro e seu duplo, SP,Martins Fontes,1999.
2-ASLAN, Odette; O ator no século XX,SP, Perspectiva, 2005.

3- BAKTHIN, M. A cultura popular na Idade Média e no renascimento: O contexto de

4- BOOK, Peter: A porta aberta, RJ,Civilização. Brasileira.2000

5- BRECHT, Bertold ; Estudos sobre o teatro,RJ,Nova Fronteira;2005

6- CAVALIERE, A. Inspetor Geral de Gogol/Meyerhold,SP,Perspectiva,1990
7- COHEN, R. Work in progress na Cena Contemporânea, SP,Perspectiva;1999.
8-COHEN, R. Performance como Linguagem,SP,Perspectiva ,2002.
9-EISENSTEIN, S; O sentido do filme;RJ,Zahar,1990.
10- GALIZIA, L. R. Processos criativos de Robert Wilson,SP,Perspectiva,1986.
11- GROTOWSKI, Jersy , Em busca de um teatro pobre,RJ;Civ. Bras.1992.

12-KOUDELA, I. D. Heiner Muller: o espanto no Teatro,SP,Perspectiva,2003.
13-PISCATOR Teatro político,RJ, Civ. Bras.1968
14-QUILICI, Cassiano Sydow Antonin Artaud: teatro e ritual,SPFAPESP: Annablume,2004
15-ROUBINE, J.-J. A linguagem da encenação teatral: 1880-1980,RJZAHAR,1982.
16-SZONDI, Peter Teoria do drama moderno;SP,Cosacnaify ,2002.

07. A Palavra em Performance

Carga Horária: 60h

Ementa: Técnica e Estética: Implementar estratégias para a construção de sentido em performance através da palavra dita.

Bibliografia:

1-AUSTIN, J. L. Quando Dizer é Fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

2-BAKHTIN, Michael: Estética da criação verbal. Editor: Martins Fontes. São Paulo, 1997.

3-BARTHES, Roland [et al.]: Análise estrutural da narrativa: Pesquisas Semiológicas.Ed. Vozes, Porto, 1973.

4-BARTHES. R. O Grão da Voz. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

5-BARTHES, Roland: : O Rumor da Língua. Editor: Brasiliense,São.Paulo.1988

6-BARTHES, Roland: O Prazer do texto. Editora: Perspectiva, São Paulo, 1996.

7-BERRY. C. The Actor and the Text. New York: Applause, 1992

8-BENJAMIN, Walter: Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre Literaturas e História da Cultura, Editora: Brasiliense, São Paulo, 1986.

9-BUENAVENTURA, Enrique: El Enunciado Verbal y la Puesta em Escena, Editora: As. Actores, Buenos Aires,1988.

10-SCHAFER, M. O Ouvido Pensante. São Paulo: Unesp, 1991.
11-ZUMTHOR, P. Introdução à Poesia Oral. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
Complementar:
3-DAVINI, S. Cartografías de la voz en el teatro contemporáneo: el caso de Buenos Aires a fines del siglo XX. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2007.
4-EWALD, F.; FERNANDES, F. (Org). Cartografias da Voz: Poesia Oral e Sonora, Tradição e Vanguarda. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
5-SAINT-DENIS. M. Theatre: the Rediscovery of Style and Other writings. Ed. Jane Baldwin. London: Routledge, 2009.

08. Movimento e Linguagem 2

Carga Horária: 60h

Ementa: Técnica e Estética: Exercícios técnicos e analise do movimento. Desenvolvimento rítmico e de habilidades. Aplicação do vocabulário.

Bibliografia:

1-BRIEGHEL, G&M. Eutonia e Relaxamento. SP, Ed Manole, 1987.

2-DANTAS, Estélio H. M. Pensando o Corpo e o Movimento. Ed. SHAPE, RJ , 1994.

3-FUX, Maria: : Dança, experiência da vida, Editora: Summus, São Paulo, 1983

4-GELB, M.: O aprendizado do corpo. Editora: M. Fontes, São Paulo,1987.

5-LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Ed. Ícone SP, 1990.

Bibliografia complementar:

1-GUINSBURG Jacó (org) O Expressionismo. Ed. Perspectiva SP. 2002.QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira. Corpo Mente percepção - movimento em BMC e dança. São Paulo: Annablume, FAPESP,2009.

2-LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

3-SILVA, Soraia. Poema dançando Gilka Machado e Eros Volúsia. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.

09. Interpretação Teatral 2

Carga Horária: 90h

Ementa: Técnica e Estética: exercícios de improvisação e interpretação de cenas curtas visando a continuidade do Trabalho dos atores e atrizes em performance, tendo como referência principal o sistema de interpretação de Constantin Stanislavski.

Bibliografia:

1. STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
2. STANISLAVSKI, Constantin. A Criação de um Papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
3. STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
Bibliografia complementar:

1- ADLER, Stella. Técnica da Representação Teatral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,

2- CHEKHOV, Michael. Para o Ator. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: WMF Martins

3- KUSNET, Eugênio. Ator e Método. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.
2002.

4- LEWIS, Robert. Método ou Loucura. Rio de Janeiro: Editora Letras e Artes, 1962.

5- STANISLAVSKI, Konstantin. An Actor's Work. Trans. Jean Benedetti. London: Routledge, 2009.
6- TAKEDA, Cristiane Layher. O Cotidiano de uma Lenda - Cartas do Teatro de Arte

de Moscou. São Paulo: FAPESP; Editora Perspectiva, 2003.
Fontes, 2010.·.

10. Pratica de Montagem

Carga horária: 120 horas

Ementa: Diversidade e Discurso: aplicação dos conteúdos abordados no curso em uma montagem de um texto dramático

Bibliografia: 1-ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1998.

2-FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: 2010.

3-PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Bibliografia complementar:

1-BROOK, Peter. A porta aberta - reflexões sobre a interpretação e o teatro. Tradução: Antônio Mercado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

2-FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine - Erguendo um Monumento ao Efêmero. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

3-LAZZARATTO, Marcelo. Campo de visão. Exercício e linguagem cênica. São Paulo: Célia Helena e FAPESP. 2011.

4-FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. São Paulo: Hucitec, 2000.

5-BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Tradução: Fiama Pais Brandão. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2005.

11. Voz e Palavra na Performance Teatral Contemporânea I

Carga Horária: 60h

Ementa:

Estética e Diversidade: Detectar as resistências surgidas da performance do texto teatral, definir estratégias para superá-las e sistematizar de acordo com as mesmas uma metodologia de treinamento e ensaio que tenha o texto como ponto de partida.

Treinamento:

Eixos, flexibilidade de tônus, apoios, impulsos, peso como variáveis da produção de voz e fala em performance;

Intensidade, timbre e articulação de voz e fala em performance;

Exploração das ressonâncias: variáveis e constantes;

Personagem e rol;

Ensaio:

Identificação das cenas chave em um texto teatral;

Ensaio de cenas através de diversas perspectivas estilísticas;

Projeto e processo.

Bibliografia:

1-ARTAUD, Antonin: Complete Works Editora: Alberto Carazón, Madrid1970.

2-AUSTIN, J. L. Quando Dizer é Fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

3-BAKHTIN, Michael: Estética da criação verbal. Editor: Martins Fontes. São Paulo, 1997.

4-BARTHES, Roland [et al.]: Análise estrutural da narrativa: Pesquisas Semiológicas.Ed. Vozes, Porto, 1973.

5-BARTHES. R. O Grão da Voz. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

7-BARTHES Roland: : O Rumor da Língua. Editor: Brasiliense,São.Paulo.1988

8-BARTHES, Roland: O Prazer do texto. Editora: Perspectiva, São Paulo, 1996.

9-BERRY. C. The Actor and the Text. New York: Applause, 1992

10-BENJAMIN, Walter: Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre Literaturas e História da Cultura, Editora: Brasiliense, São Paulo, 1986.

11-BUENAVENTURA, Enrique: El Enunciado Verbal y la Puesta em Escena, Editora: As. Actores, Buenos Aires,1988.

12-CHION,M. Audiovisão: som e imagem no cinema. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2011.

13-SCHAFER, M. O Ouvido Pensante. São Paulo: Unesp, 1991.

14-SCHAFER, R. M. A Afinação do Mundo. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.
15-ZUMTHOR, P. Introdução à Poesia Oral. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
16-WISNIK.M. O som e o sentido. São Paulo: Cia das Letras, 2006

Complementar:

1-ATHALI, J. Noise: the political economy of music. Minnesota: University of Minnesota Press, 2006.
2-DAVINI, S. Cartografías de la voz en el teatro contemporáneo: el caso de Buenos Aires a fines del siglo XX. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2007.
3-MILLER, R. The Structure of Singing. Boston: Schirmer, 1996.
4-MENEZES, F. Acústica Musical em Palavras e Sons. São Paulo: Fapesp, 2003.
5-SCHAFER, R. M. Educação Sonora: 100 Exercícios de Escuta e Criação deSons. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

12. Movimento e Linguagem 3

Carga Horária: 60h

Ementa: Estética e Diversidade: Aprimoramento de habilidades e domínio do movimento. Aplicação do vocabulário gestual e aplicação dos estudos abordados na criação expressiva.

Bibliografia:

1-AZEVEDO, Sonia Machado. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo, Editora Perspectiva, 2002..

2-GIL, José. Movimento Total - O Corpo e a Dança. São Paulo, Iluminuras, 2004.

3-LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da Composição: Teatro do Movimento. Brasília, LGE Editora, 2008.
Complementar:

1-CAMARGO, Caio Cesar Souza. Corpo do Ator Metamorfoses Simulacros. São Paulo,1999.

2-BONFITTO, Matteo. A Cinética do Invísivel. São Paulo, Editora Perspectiva, 2009.

3-GUINSBURG, Jacó. LEIRNER, Sheila (org). O Surrealismo. São Paulo, Perspectiva, 2008.

4-KATZ, Helena. Um, Dois, Três. A Dança é o Pensamento do Corpo. FID-Fórum Internacional de Dança, Editorial, 2005.
Perspectiva, 1999.

13. Interpretação Teatral 3

Carga Horária: 90h

Ementa: Estética e Diversidade: processo de construção de personagem e exercício da cena e contracena a partir de análise de textos teatrais e do cruzamento de metodologias e práticas interpretativas desenvolvidas no século XX.

Bibliografia:

1-AZEVEDO, Sônia. O Papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, coleção Estudos, 2002.

2- BARBA, Eugênio e Savarese, Nicola. A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo, Ed. Hucitec, 1995.
3-LECOQ, Jacques. O Corpo Poético: Uma pedagogia da criação teatral. São Paulo, Senac, 2010.
Bibliografia complementar:

1-FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-teatro: Repetição e Transformação. Ed. Hucitec, SP, 2000.

2-KANTOR, Tadeusz. O Teatro da Morte. Organização Denis Bablet. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2008.
3-LOBO, Lenora, CÁSSIA, Navas. Arte da composição - Teatro do movimento. Brasília: LGE Editora, 2008.
4-RODRIGUES, Graziela. Bailarino Pesquisador Intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
5-ROMANO, Lúcia. O Teatro do Corpo Manifesto: Teatro Físico. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2005.
Extra
1-GUINSBURG, J. Stanislavski, Meierhold & Cia. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2001.
2-SANTOS, Maria Thais Lima. Na Cena do Dr. Dapertutto. Poética e Pedagogia em V. E. Meierhold, 1911 a 1916. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2009.

14. Teatralidades Brasileira

Carga Horária: 60h

Ementa:

Diversidade e Discurso: Estudos dos aspectos teatrais nas manifestações dramatúrgicas e culturais

Bibliografia:

1-FARIA, João Roberto (org.) História do Teatro Brasileiro. Vols 1 e 2 - Do Modernismo às Tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva / Edições SESC, 2013.
2-FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo Perspectiva, 2010.
3-TINHORÃO, José Ramos. Cultura Popular - temas e questões. São Paulo: Ed. 34, 2001.
Bibliografia complementar:
1-BOAL, Augusto. O teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
2-BURNIER, Luis Otávio. A arte de ator: da técnica à representação. 3-Campinas:

Editora Campinas, 2001.
4-GUZIK, Alberto. TBC: A crônica de um sonho. São Paulo: Perspectiva, 1986.
5-GUINSBURG, Jacó e SILVA, Armando Sérgio. Diálogos sobre teatro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.
6-NESTROVSKI, Arthur. Trilogia Bíblica. São Paulo: Publifolha, 2002.
7-PRADO, Décio de Almeida. O Teatro Brasileiro Moderno. SãoPauloPerspectiva, 1988.

15. Encenação Teatral 1

Carga Horária: 90h

Ementa: Técnica e Estética: - Introdução e experimentação dos elementos da encenação: cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, maquiagem teatral e arquitetura teatral.

Estudos das principais técnicas e seus desenvolvimentos tecnológicos, dentro do contexto histórico e suas influências nas encenações.

Estudo de linguagens teatrais, análise das relações da dramaturgia e a encenação.

Bibliografia:

1-NERO, Cyro Del, Cenografia- uma breve visita. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2008.
Máquina para os Deuses- anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Ed. Senac, 2009.
2-PAIVA, Sônia. Encenação: Percurso Pela Criação, Planejamento e Produção Teatral .Ed. Um, 2011.
Bibliografia complementar:
1-ASLAM, Odette. O ator no séc. XX. São Paulo: Perspectiva, 1994.
2-MAGALDI, Sábato. Iniciação ao Teatro. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
3-PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.
4-ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral 1880-1980. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1982.
5-O´HARA, Geórgia. Enciclopédia de moda. São Paulo: Ed. Companhia das letras, 2000.

16. Encenação Teatral 2

Carga Horária: 90h

Ementa: Estética e Diversidade: Trabalhar as várias possibilidades de cenografia e iluminação no espaço cênico convencional e alternativo. Investigar os desenvolvimentos tecnológicos e suas implicações na encenação.Criar e executar um projeto audiovisual (cenografia, iluminação e sonoplastia).

Bibliografia:

1-JONES, S.J. Fashion desing-manual do estilista, São Paulo: Ed.Cosacnaify, 2005.
2-LURIE, Alison. A linguagem das roupas. Rio de janeiro: Rocco,1997.
3-VIANA, Fausto. Figurino teatral e as renovações do século XX . São Paulo: estação das letras, 2010.
Bibliografia complementar:
1-CEZIMBRA, Márcia. Maquiagem: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
2-KOHLER. Carl. História do Vestuário. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.
3-SEELING, Charlotte. Moda- o século dos estilistas. Ed. Konemann, 2000.
4-O´HARA, Geórgia. Enciclopédia de moda. São Paulo: Ed. Companhia das letras, 2000.
5-VITA, Ana Carlota Regis. Historia Da Maquiagem, Da Cosmetica E Do Penteado. São Paulo Ed. ANHEMBI MORUMBI, 2008.

17. Encenação Teatral 3

Carga Horária: 90h

Ementa: Diversidade e Discurso: Trabalhar as várias possibilidades da caracterização com ênfase em figurino, maquiagem e máscaras.

Investigar os desenvolvimentos tecnológicos e suas implicações na encenação. Criar e executar um projeto de caracterização.

Bibliografia:

1-ACIR, João; SARAIVA; RICHINITI, Lídia. Manual de Cenotecnia. Porto Alegre: Editora Movimento, 1997.
2-NERO, Cyro Del, Cenografia- uma breve visita. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2008.Máquina para os Deuses- anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Ed. Senac, 2009.
3-RATTO, Gianni. Antitratado de Cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed. SENAC, 1999.
Bibliografia complementar:
1-DROSTE, Magdalena. Bauhaus. Ed. Taschen, 1994.
2-MAGALDI, Sábato. Iniciação ao Teatro. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
3-ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral 1880-1980. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1982.
4-RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
5-SERRONI, J.C.. Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

18. Direção

Carga horária: 90h

Ementa: Técnicas de direção que permitam pesquisar, planejar, organizar, analisar e avaliar os elementos de cena em função do espetáculo.

Bibliografia básica obrigatória:

1. Bogart, Anne. A Preparação do Diretor: Sete Ensaios Sobre Arte e Teatro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

2. Brook, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

3. Spolin, Viola. O Jogo Teatral no Livro do Diretor. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999

Bibliografia complementar:

1.Grotowski, Jerzy. Em Busca de Um Teatro Pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992

2. Barga, Eugenio. Queimar a Casa: Origens de um Diretor. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

3. Delgado, Maria M e Heritage, Paul. Diálogos no Palco. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1999

4. Hauser, Frank and Russel Reich. Notes on Directing. RCR Creative Press, 2003

5. Braun, Kazimierz. Theater Directing: Art, Ethics, Creativity. New York: Edwin Mellen Press, 2000

19. Projeto em Interpreação Teatral

Carga horária: 210h

Ementa: Participação com criação interpretativa em penúltima montagem teatral, cênica e/ou performativa das disciplinas obrigatórias do Bacharelado em Intepretação Teatral.

Bibliografia básica:

CASTRO, Rita de Cássia de Almeida. Flor ao vento, ser em cena. Brasília: Editora UnB, 2011.
DONNELLAN, Declan. El actor y la diana. Tradução de Ignacio García May. Madri: Editorial Fundamentos, 2004.
FERRACINI, Renato. Ensaios de atuação. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2013.

Bibliografia Complementar:

BONFITO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.
ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral (1880-1980). Tradução de Yan Michalski. Rio de Janeiro: Zahar,
RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

20. Metodologia De Pesquisa em Artes Cênicas

Discurso e Pesquisa: A partir de uma perspectiva interdisciplinar, propões-se discutir os métodos de pesquisa em artes possibilitando ao discente a apropriação de instrumentos para a construção e desenvolvimento de um pré-projeto de pesquisa constituído por montagem de espetáculo e monografia que reflitam seus fazeres artísticos.

Bibliografia básica

1-BRANDÃO, Tânia. Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas no Brasil. UDESC, SC, 2003.
2-CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos a atualidade. UNESP,SP,1997.
3-DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber, pensar e intervir juntos. Brasília, Liber Livro Editora, 2ª Ed., 2008.

4-ECO, Umberto. Como se faz uma tese. SP, Perspectiva, 1977.

5-ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral, Jorge Zahar, RJ, 1998.

Bibliografia complementar

1-ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro, Jorge Zahar, RJ, 2003.

2-PAVIS, Patrice. Dicionário do teatro, Perspectiva, SP, 1999.

3-SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno, Cosac&Naify, SP, 2001.

4-LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático, SP, Cosac&Naify, 2007.

21. DIPLOMAÇÃO EM *INTEPRETAÇÃO TEATRAL*

Carga horária: 150h

Ementa: Criação interpretativa para participação em temporada de última montagem teatral, cênica e/ou performativa, com defesa pública e arguição por banca de avaliação, requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Interpretação Teatral na UnB.

Bibliografia Básica:

DUROZIER, Maurice. Palavra de ator. Tradução de Aline Borsari. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2012.
FISCHER, Stela. Processo Colaborativo e Experiências de Companhias Teatrais Brasileiras. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.
OIDA, Yoshi. O ator invisível. Tradução de Marcelo Gomes. São. Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 2001.

Bibliografia complementar

FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e pratica do teatro. Tradução de Adriano Souza (et al). São Paulo: Perspectiva, 2015.
GUINSBURG, J. e FERNANDES, Silvia (orgs.). O pós-dramático: um conceito operativo? São Paulo: Perspectiva, 2006.
MOSTAÇO, Edélcio (org.). Para uma história cultural do teatro. Florianópolis/Jaraguá do Sul: Design Editora, 2010.

22. Trabalho de Conclusão de Curso 1

Carga horária: 30h

Ementa: Início de investigação e de elaboração de monografia ou TCC sobre objeto de pesquisa escolhido por discente e orientado por docente da UnB.

Bibliografia básica:

BARBIER, Renée. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
DINIZ, Debora. Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012.
MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T.A.. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

Bibliografia complementar

ARTES CÊNICAS-IdA/UNB, "Normatização de projetos de diplomação e TCCs do Departamento de Artes Cênicas". 2017.
COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo... Relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no Lume. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores; Fapesp, 2006.
THIOLLENT, Michel. Metodologia de pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora, 1985

23. Trabalho de conclusão de Curso 2

Carga horária: 30h

Ementa: Desenvolvimento, finalização e defesa pública de TCC ou monografia

elaborada por discente, orientada por docente do CEN-IdA/UnB e arguida por banca de avaliação, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Interpretação Teatral.

Bibliografia básica

CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando, e FARIAS, Sérgio (orgs.). Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
BARBOSA, Ana Mae e AMARAL, Lilian (orgs.). Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora Senac. São Paulo: Edições SESC SP, 2008.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia complementar

ARTES CÊNICAS-IdA/UNB, "Normatização de projetos de diplomação e TCCs do Departamento de Artes Cênicas". 2017.
DUBATTI, Jorge. O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro. Tradução de Sérgio Molina. São Paulo: Edições SESC, 2017.
FÉRAL, Josette. Teatro, teoría e práctica: más allá de las fronteras. Tradução de Arminda María Córdoba. Buenos Aires: Galerna, 2004.

2.19. Ementários das principais disciplinas optativas oferecidas pelo CEN:

Técnicas experimentais em Artes Cênicas I
04 créditos. Ementa: Técnicas Experimentais em Artes Cênicas/TEAC 04 créditos Ementa: experimentação de propostas elaboradas em conjunto professor/alunos, visando uma diversificação na utilização das linguagens das artes cênicas e outras linguagens artísticas.
Técnicas experimentais em Artes Cênicas II
04 créditos. Ementa: Técnicas Experimentais em Artes Cênicas/TEAC 04 créditos

Ementa: experimentação de propostas elaboradas em conjunto professor/alunos, visando uma diversificação na utilização das linguagens das artes cênicas e outras linguagens artísticas.

Laboratório de Teatro

04 créditos optativa.

Ementa: Aprofundamento de atividades acadêmico artísticas pertinentes ao ensino do teatro em suas dimensões teóricas e práticas.

Bibliografia:

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo. Editora Hucitec. Edições Mandacaru. 2006.

MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo. DCL. 2014.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae., COUTINHO, Rejane Galvão (orgs.). Arte-educação como mediação cultural e social. São Paulo. Editora UNESP. 2008.

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo. Editora 34. 2002.

COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo. Editora Brasiliense. 2008.

DEWEY, J. A arte como experiência. In Os Pensadores. São Paulo. Abril Cultural. 1985, p. 89-105.

LOWENFELD, V. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Ed. Mestre Jon, 1970.

Corporeidades brasileiras

Carga horária: 04 créditos.

Ementa: Linguagem e técnica: Elaboração de estéticas para a cena a partir do princípio da diversidade das corporeidades brasileiras. Apreciação, vivência e contextualização do corpo inserido na cultura Brasileira.

Bibliografia:

ALVES, Teodora de Araújo. HERDANÇAS DE CORPOS BRINCANTES: Os Saberes da corporeidade/africanidade em danças Afro-brasileiras. Natal. Tese de doutorado. PPGEd/UFRN. 2003.

_____Dança e pluralidade cultural. Módulo didático I. Natal, RN: UFRN, 2011

CAVALCANTI, Diego Rocha Medeiros. O surgimento do conceito "corpo": implicações da modernidade e do individualismo CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais, n. 9, set./2005, p. 53-60. http://www.cchla.ufpb.br/caos

D'AMORIM, Elvira. & ARAÚJO, Dinalva. Do lundu ao samba - Pelos caminhos do coco. João pessoa: Ideia/Arpoador, 2013.
GALLO, Silvio. (Org.) Ética e cidadania: Caminhos da filosofia. Campinas-SP: Papirus, 1997
GINFONNI, Maria Amália Corrêa. Danças folclóricas Brasileiras. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

FERREIRA, Alexandre. & SILVA, Eusébio Lobo da. Sobre o corpo: Uma trajetória da PhYsis ao corpo poético. Revista Percevejo. Vol.3, ano 02. 2011.

PRANDI, Reginaldo. De africano a afro-brasileiro - Etinia, identidade, religião. Revista USP. São Paulo. N. 46, p.52-65, junho/agosto 2000.

ROBATTO, Lia. Dança em processo - A linguagem do indizível. Salvador: Edufaba.1994.
RODRIGUES, Graziela. Bailarino-Pesquisador- Intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

SALES, Jonas de Lima. Kalungas em cena - Um percurso do corpo pela tradição e a contemporaneidade. Anais do VI Simpósio Nacional de História cultural. UFPI. Teresina-PI. 2012.

CAPÍTULO III – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 - Administração

Os cursos de Bacharelado em Artes Cênicas funciona no Prédio de Oficinas Especiais do Complexo das Artes – Artes Cênicas, composto de 07 (sete) salas de aula, o laboratório de teatro denominado Teatro Helena Barcelos (atualmente funcionando somente como sala de aula), uma sala de Chefia, secretaria, sala de Coordenações de Graduação, uma pequena sala de professores, sala de guarda de equipamentos audiovisuias (SAT), laboratório de sonoplastia, sala de representação estudantil, uma sala de pós-graduação (cedida ao Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES). Atualmente, os cursos têm o seguinte quadro administrativo:

Marcus Motta	Chefe
Felícia Johansson	Vice-chefe
Simone Reis	Coordenadora – Bacharelado
Técnicos	
Susan Cristina Captulino	Secretária
Orlânia Domentilia M. da Cunha	Assistente em Administração (Secretaria)
Valdir da Cruz Silva	Assistente em Administração (Coordenação)
Clarisse Regina Soares de Assis	Assistente em Administração (EaD)
Glauco F. Maciel de Araújo	Técnico Audiovisual
Bruno Corte Real de Paula	Técnico Audiovisual
Francisco Roges M. Pinto	Técnico em Assuntos Educacionais

3.2 - Corpo Docente

O corpo docente e técnico do curso é composto com a seguinte estrutura:

- O corpo docente encontra-se com 29 professores sendo, Pós-doutores: 11, Doutores: 14 e Mestres: 4

PROFESSOR	TITULAÇÃO	Data de Admissão
Ana Cristina Figueira Galvão	*Mestrado (doutoranda)*	17/05/1994
Alice Stefânia Curi	*Doutorado (pós-doc)*	19/05/2009

Ana Maria Agra Guimarães	*Doutorado*	12/03/2010
Ângela Barcellos Coelho Café	*Doutorado*	24/02/2016
Cecília de Almeida Borges	*Mestrado (doutoranda)*	23/02/2010
César Lignelli	*Doutorado (pós-doc)*	15/03/2010
Cyntia Carla Cunha Santos	*Mestrado (doutoranda)*	12/05/2010
Fabiana Marroni Della Giustina	*Doutorado*	03/11/2009
Felícia Johansson Carneiro	*Doutorado*	22/01/1996
Fernando Antônio Pinheiro Villar de Queiroz	*Doutorado*	04/05/1993
Giselle Rodrigues de Brito	*Mestrado (doutoranda)*	10/03/2010
Iain David Mott	*Doutorado*	10/07/2012
Izabela Costa Brochado	*Doutorado (pós-doc)*	07/07/1995
Jonas de Lima Sales	*Doutorado*	16/08/2010
Jorge das Graça Veloso	*Doutorado (pós-doc)*	27/11/2008
José Mauro Barbosa Ribeiro	*Doutorado (pós-doc)*	12/09/2000
José Fernando Marques de Freitas Filho	*Doutorado (pós-doc)*	10/03/2011
Leo Sykes Libanio	*Doutorado*	15/01/2015
Luciana Hartmann	*Doutorado (pós-doc)*	30/08/2005
Márcia Duarte Pinho	*Doutorado (pós-doc)*	01/04/1987
Marcus Santos Mota	*Doutorado (pós-doc)*	11/01/1996
Nitza Tenenblat	*Doutorado*	21/02/2011
Pedro Dultra Benevides	*Mestrado*	13/02/2015

Rita de Cássia de Almeida Castro	*Doutorado (pós-doc)*	17/07/1995

No que tange as oportunidades de participação discente em programas e projetos de extensão, o Departamento de Artes Cênicas desenvolve de maneira sistemática atividades de prática artística e docente, em vários contextos como. As atividades de extensão propostas estão inseridas de maneira articulada com o ensino e a pesquisa, em atividades de pratica em contexto social comunitário, para aprendizagem e inovação social. Como exemplo temos os Cursos Livres do CEN que é um programa de extensão do departamento com o objetivo oferecer cursos gratuitos de introdução e desenvolvimento da linguagem cênica para a comunidade de Brasília e entorno. Os professores estão envolvidos em projetos de ensino, extensão e pesquisa que envolvem alunos e comunidade. Dentre estes projetos que contribuem para a complementação na formação dos alunos, destacam-se:

- Cena SANKOFA – Núcleo de estudos das corporeidades e saberes da tradição na cena contemporânea. (coordenado pelo prof. Jonas Sales)

- Cometa Cena(Coordenação coletiva)

- LPTV- Laboratório de Performance e Teatro do Vazio (Coordenada pela profª Simone Reis)

- NUTRA - Núcleo de Treinamento do Ator (Coordenado pela professora Rita Castro)

- Projeto PÉS? (Coordenado pela professora ???)

- Teatro Laboratório Helena Barcelos (Coordenado pela Administração do CEN)

- Laboratório de Iluminação (coordenado pelo prof. Pedro Benevides)

- Laboratório transdisciplinar de Cenografia (coordenado pela profª. Sônia Paiva)

- Laboratório Imagem e(m) Cena (coordenado pelas profªs. Roberta Matsumoto e Luciana Hartmann)

- Centro de Documentação em Dança (CDPDan) (coordenado pela profa. Soraia Silva)

- Laboratório de Dramaturgia (coordenado pelo prof. Marcus Mota)

- Laboratório de Sonoplastia (coordenado pelo prof. Marcus Mota)

- Laboratório de Teatro de Formas Animadas (coordenado pela profa. Izabela Brochado)

- Laboratório Vocalidade e Cena (coordenado pelos Profs. Cesar Lignelli e Sulian Vieira)

- Laboratório de Performance Teatro do Vazio (coordenado pela profa. Simone Reis)

- Laboratório Poéticas da Cena (coordenado pelas profas. Rita de Almeida Castro e Alice Stefânia)

- Laboratório de pesquisa e criação artística em Poéticas do Movimento – MOVER (coordenado pela Profa. Márcia Duarte)

- Laboratório Interdisciplinar de Investigação e Ação Artística (coordenado pelo Prof. Fernando Villar)

3.3 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE dos Cursos de Artes Cênicas da UnB foi criado, após ampla discussão dos professores em reuniões de colegiado de curso, em 28 de fevereiro de 2012, obedecendo a Portaria Nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, que institui o NDE, o PARECER CONAES N° 04/2010 e a RESOLUÇÃO CONAES Nº 01/2010. O Departamento de Artes Cênicas, no entanto, já contava com uma Comissão, intitulada Comissão de Graduação, criada através de Ato da Chefia nº 002 de março de 2011, que exercia função semelhante ao NDE. A referida Comissão vem atuando na proposição e resolução de diferentes questões pedagógicas, tais como: reformulação e atualização do PPC do bacharelado, debate e criação de normatização específica para as diplomações, análises de pedidos para concessão de créditos em Atividades Complementares para alunos de graduação, entre outras atividades. No processo de adequação da Comissão de Graduação para o NDE, o trabalho do novo grupo de professores que compõe o Núcleo (formado agora por membros, representantes de todas as áreas do Curso) tem se pautado em novas diretrizes. São elas: a partir de análises dos contextos socioculturais nos quais irão se inserir os egressos dos cursos de Artes Cênicas, discutir e reelaborar a proposta pedagógica do curso (PPC), contribuir para atuações acadêmicas de cada estudante que visem uma melhor adequação ao mercado de trabalho; em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, indicar caminhos para o atendimento de necessidades dos cursos no sentido de proporcionar aos seus estudantes atividades interdisciplinares, que contemplem atuações nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão e dos diálogos com outras áreas dos saberes acadêmicos.

O NDE dos Cursos de Artes Cênicas da UnB é composto por 8 docentes com tempo integral, do quadro efetivo e portadores de curso de strictu senso. Na composição atual, há dois membros da última composição, hoje composta pelos seguintes docentes:

Marcus Motta – doutor (representantes da área de Teoria teatral e Chefe do departamento) - Presidente do NDE
Simone Reis - doutora (representante da Coordenação do bacharelado e interpretação)
Soraia Silva – doutora (representante da Área de Corpo e Movimento)
Pedro Benevides – mestre (representante da área de Encenação)
César Lignelli – doutor (representante da área de Voz)
Felicia Johansson Carneiro – Doutora (representante da área de Interpretação)
Sulian Pacheco – doutora (representante da Educação à Distância – UAB)

A partir das demandas provenientes das reuniões pedagógicas e colegiados, bem como demandas detectadas externamente, o NDE cria sua pauta de trabalho, que está sendo realizado em reuniões realizadas em periodicidade quinzenal.

ANEXOS

Principais Regulamentos do Departamento de Artes Cênicas

- Regimento do curso
- Regulamento das atividades Complementares
- Regulamento do Núcleo docente
- Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso
- Ata de criação do NDE